

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – CAMPUS DE BELO HORIZONTE
FAE / CBH / UEMG
Núcleo de Pós-Graduação *lato sensu*

Curso de Pós-Graduação *Lato sensu*
Especialização em “Alfabetização e Letramentos”

Prof^ª. Dr^ª. Santuza Amorim da Silva (**coordenadora**)

Equipe Coordenadora:

Prof^ª. Ms. Danielle Lameirinhas Carvalho

Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula Braz Malletta

(Professoras da Faculdade de Educação/CBH/UEMG)

Belo Horizonte

2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Histórico do Curso.....	4
1.2 Identificação do Curso.....	5
1.3 Instituição promotora.....	5
1.4 Administração Financeira	5
1.5 Realização do Curso	6
1.6 Recursos Necessários ao Funcionamento do Curso	6
1.7 Público-Alvo.....	6
2 OBJETIVOS	7
2.1 Objetivo Geral	7
2.2 Objetivos Específicos	7
3 JUSTIFICATIVA	8
3.1 Contextualização da Alfabetização no Brasil	11
3.2 Memória da Alfabetização no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG: breve contextualização	13
3.3 Núcleo Proponente: NEPEL	15
3.3.1 Projetos de pesquisas desenvolvidas pelo NEPEL	16
3.3.1.1 Pesquisas concluídas	17
3.3.2 Atividades de extensão desenvolvidas pelo NEPEL	20
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
4.1 Estrutura Curricular	25
4.1.1- Disciplinas que compõem o primeiro módulo: Bases teóricas da Alfabetização.....	26
4.1.2 – Disciplinas que compõem o segundo módulo: Prática educativa: multiletramentos na alfabetização	27

4.1.3 Disciplinas que compõem o terceiro módulo: Práticas, Pesquisa e Ensino	27
4.2 Metodologia	28
4.3 Duração do Curso	29
4.3 Início do Curso	29
4.3 Término do Curso	29
4.4 Linhas de Pesquisa do curso Alfabetização e Letramentos para produção de monografia	30
4.5 Critérios de Conclusão e Certificação	30
4.6 Processos de Avaliação	31
5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS CANDIDATOS	33
5.1 Regime de Matrícula	33
5.1.1 Documentação para Matrícula	33
5.1.2 Condição Especial do Aluno Egresso d.....	33
6 COORDENAÇÃO DO CURSO	33
7- CORPO DOCENTE, TITULAÇÃO E VINCULO INSTITUCIONAL.....	34
8 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	38
I Planos de Ensino	38
II Planilha de custos	73
III- Declaração de Disponibilidade docentes.....	74

1 INTRODUÇÃO

Este documento que constitui os fundamentos do Projeto Pedagógico do Curso de especialização em **Alfabetização e Letramentos** atende às disposições contidas na Resolução CNE/CES nº1/ 2007, na Resolução CEE/ MG nº 459/2013, nas Normas Gerais da Pós-Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

1.1 Histórico do Curso

Este projeto se fundamenta em experiências que o apóiam. Primeiro, nas pesquisas gestadas no interior do NEPEL – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem, que tem como objetivo os estudos do campo da alfabetização, letramentos e linguagens para o ensino fundamental e educação infantil.

Além disso, destaca-se também a experiência com o projeto pedagógico do curso de especialização em Alfabetização e Letramentos criado e planejado por professores e coordenadores do NEPEL em 2012, sendo implementado a partir de 2014, após a sua aprovação pela **Resolução CONUN nº 278/2013**, em 12 de junho de 2013.

O Curso Alfabetização e Letramentos ofertou quatro turmas, no período de 2014 a 2018. Dessas turmas, três já concluíram de forma exitosa o curso de especialização, tendo sido qualificados noventa profissionais, a maioria professores da Educação Básica das Redes Municipal e Estadual de Ensino. Atualmente encontra-se em andamento a quarta turma e, tendo em vista os critérios definidos pela legislação e resoluções da Universidade, torna-se necessária uma nova reformulação cuja proposta está materializada neste documento.

No ano de 2017 e 2018, tivemos a inserção de alguns pesquisadores no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem, cujo investimento se dá no campo da discussão da linguagem em interface com o campo da educação infantil. Os diálogos estabelecidos em projetos de extensão desenvolvidos pelo núcleo e que envolvem professores da educação básica, ex-alunos da graduação, do lato sensu e professores pesquisadores da FaE, dentro e fora desta instituição, culminaram com a proposição do presente projeto, que visa à

implementação do curso de pós-graduação *lato sensu* - especialização em Alfabetização e Letramentos.

O curso ora apresentado está organizado em três módulos. A composição dos módulos é a seguinte:

1.2 Identificação do Curso

Nome: Curso de Especialização em “Alfabetização e Letramentos”

Nível: Pós-Graduação *Lato sensu*

Turma: I

Número de vagas: mínimo de 35 (trinta e cinco) vagas por turma

Áreas de Conhecimento: Alfabetização, Letramentos, Linguagens, Educação Básica.

Linhas de Pesquisa e Área de Concentração:

1. Fundamentos da Alfabetização e Letramentos na Educação Básica
2. Processos de Ensino-Aprendizagem na Educação Básica
3. Práticas Educativas: multiletramentos na Alfabetização

1.3 Instituição promotora

Universidade do Estado de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Campus de Belo Horizonte (Unidade Sede).

Endereço da unidade onde ocorrerá o curso: FAE CBH/UEMG: Rua Paraíba, 29 – Bairro dos Funcionários. Belo Horizonte/ Minas Gerais. CEP: 30130-150. Telefone: (31) 3239- 5900

1.4 Administração Financeira

Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência, e Tecnologia de Minas Gerais - FADECIT

Endereço: Rua das Tangerinas, 933 – Bairro Vila Clóris. Belo Horizonte/ Minas Gerais.
CEP: 31.744-108.

1.5 Realização do Curso

Atividades presenciais: O curso será oferecido, semanalmente, as segundas e quartas-feiras de 18h30 min. às 22h40 min.

1.6 Recursos Necessários ao Funcionamento do Curso

O curso será realizado na Faculdade de Educação que apresenta um espaço físico adequado, com amplas salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, cantina e espaço de convivência. As salas de aula contam com equipamento audiovisual completo (projektor multimídia, computador e som) tendo uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das aulas.

1.7 Público Alvo

O curso destina-se a pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, profissionais graduados e licenciados em Educação com interesse na especialização em “Alfabetização e Letramentos” ou em áreas afins.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Qualificar profissionais para o exercício da docência, no âmbito da Educação Básica, quanto aos processos que envolvem Alfabetização e Letramentos, fornecendo-lhes instrumentais teóricos e práticos, que poderão contribuir para a melhoria do Ensino de Língua Portuguesa, na escola básica.

2.2 Objetivos Específicos

- Assegurar a formação continuada, desenvolver e estimular atividades de estudo, pesquisa e extensão nos campos das diferentes linguagens englobando: alfabetização, letramento, literatura, leitura e escrita no desenvolvimento da língua portuguesa.
- Ampliar a formação acadêmica para os alunos egressos da UEMG, entre outras instituições do sistema público e privado com conhecimentos que contribuam para o seu desenvolvimento profissional.
- Aprofundar estudos na área de alfabetização, numa perspectiva inter e transdisciplinar.
- Desenvolver estudos que objetivem compreender as concepções, práticas e apropriações de diferentes letramentos.
- Discutir a prática pedagógica e capacitar para ações educacionais que visem à formação de professores/as e a melhoria do ensino na área de diferentes linguagens.

3 JUSTIFICATIVA

Inicialmente, a justificativa acadêmica para a oferta do curso de Pós-Graduação “Alfabetização e Letramentos” se filia ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem - NEPEL da FAE-CBH-UEMG, que tem como propósito aprofundar os estudos e pesquisas na área das diferentes linguagens, Alfabetização e Letramentos.

Usar a Língua Portuguesa é exigência básica para qualquer cidadão brasileiro. A todo o momento somos chamados a usar o idioma para realizar as mais diversas ações e assim alcançar nossas intenções comunicativas, dirigidas a outros indivíduos. No entanto, os indicadores nacionais em leitura e escrita têm demonstrado a fragilidade desse ensino nas escolas básicas do país.

Os estudos e conclusões do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, revelam que no Brasil ainda temos 11,8 milhões de analfabetos. Esse contingente representa 7,2% da população de 15 anos ou mais de idade, a chamada taxa de analfabetismo ainda é considerada alta em relação a outros países da América latina. Isso ainda representa que quase um terço da população, no Brasil, possui baixos níveis de leitura e escrita, o que justifica outro interesse pela criação do Curso de Especialização em “Alfabetização”.

Acredita-se, que este curso de Pós-graduação em “Alfabetização e Letramentos” terá grande relevância social e educativa, tendo em vista que estes resultados sinalizam a precariedade do ensino da leitura e a necessidade de investir na formação dos professores para atuar com esta área na educação infantil e no ensino fundamental. Além disso, observamos que, via de regra, as práticas de formação instalada no ensino superior, não levam em conta a realidade das escolas do país, bem como as diferenças do alunado que a compõem, trabalhando numa perspectiva do aluno ideal sem considerar as suas “diferenças”. Desse modo, compreendemos que essa especialização poderá preencher a lacuna deixada pela formação inicial que na maioria das vezes tende a trabalhar com o aluno “ideal”. O grande desafio é trabalhar com o aluno “real”, que significa atender a diferença ao ensinar/aprender a escrever/ler as diferentes linguagens do mundo contemporâneo.

Ainda, no que diz respeito à formação de professores para atuar nessa área, alguns estudos, como o de Gatti (2008), mostra uma lacuna nas metodologias das disciplinas que abordam as diferentes linguagens nos currículos dos cursos de Pedagogia do país e indica que a formação inicial de professores tem sido insuficiente para atuar na educação básica, inclusive no Ensino da Língua Portuguesa. Em decorrência disso, cada vez mais os professores que estão atuando nesse segmento buscam aprimoramento docente, em busca de saídas para enfrentar o desafio de alfabetizar e letrar um número significativo de alunos de 6 a 11 anos, que estão inseridos nesse sistema e não adquiriram o domínio da Alfabetização e Letramentos no 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental em série/idade regular.

Em vista dos baixos índices de leitura apresentados pelos alunos nos exames nacionais e internacionais, ganha destaque a proposta de antecipação do processo de alfabetização. A atual versão da Base Nacional Comum Curricular altera a idade em que a Alfabetização e Letramentos deve ser consolidada para o primeiro ano do ensino fundamental, isto é um ano a menos do que é traçado como objetivo no PNE (Plano Nacional de Educação), cuja meta é alfabetizar crianças até o final do 3º ano dessa etapa de ensino, quando elas têm oito anos de idade. De acordo com o documento ao fim desse período, a criança já deve ser capaz de *"ler, com autonomia e fluência, textos curtos, com nível de textualidade adequado."*

Não obstante, embora esta política tenha recebido algumas críticas por romper com vários discursos que consideram que, até os seis anos, *"as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira"* (BRASIL, 2010, p. 25)¹, existem posicionamentos favoráveis à essa proposta.

Além desses argumentos teóricos e a realidade das escolas do país no que se refere às demandas colocadas sobre essa questão, o projeto de especialização ora apresentado, em Alfabetização e Letramentos oferece uma perspectiva de se tornar uma experiência significativa e exitosa, tanto do ponto de vista das possibilidades para a formação de professores, como do ponto de vista de angariar recursos para a universidade e para a unidade na qual ele ocorre. Como já demonstrou as experiências já consolidadas no curso de Alfabetização e Letramentos das turmas 1, 2 e 3, do qual originou esta nova proposta.

¹ Conforme Diretrizes curriculares nacionais para Educação Infantil

Na primeira turma do curso de Alfabetização e Letramentos tivemos 28 alunos, na segunda e na terceira foram 29 alunos concluintes e aptos a receberem o título de especialista. As atividades práticas sempre estiveram relacionadas à prática da pesquisa, redundando em investigações que seguiram os caminhos teóricos e metodológicos exigidos para a realização de um trabalho de conclusão de curso, conforme os padrões de excelência exigidos em um trabalho de curso de pós-graduação: o rigor, o método e o tratamento dos dados. Os temas propostos foram escolhidos a partir do aprofundamento teórico possibilitado por meio das disciplinas, de problemas e, sobretudo, dos desafios vivenciados pelos discentes em sua prática profissional. A título de ilustração segue a lista de assuntos abordados em algumas monografias apresentadas e aprovadas no curso:

- *Os Usos da Literatura Infantil no Processo de Alfabetização e Letramentos;*
- *Práticas de Leitura na Biblioteca Escolar da Rede Municipal de Belo Horizonte;*
- *A Importância da Consciência Fonológica na Alfabetização;*
- *Os Processos de Alfabetização e Letramentos na Educação Infantil;*
- *O processo de aquisição de uma segunda Língua no ciclo de alfabetização: desafios e possibilidades;*
- *O ensino da ortografia no ciclo da Alfabetização e Letramento e a escolha do livro didático de língua portuguesa: uma breve análise;*
- *A formação de professores da educação infantil da rede municipal de Belo Horizonte para a realização do trabalho com Alfabetização e Letramento;*
- *A contribuição dos Jogos para a Alfabetização e Letramento em Matemática no Ensino Fundamental;*
- *A Utilização da Literatura Infantil durante o Processo de Alfabetização e Letramentos de Crianças;*
- *O Livro didático na educação infantil: o que dizem as produções acadêmicas de 2000 a 2015;*
- *Análise de Atividades de consciência fonológica no livro didático de língua portuguesa do 1º ciclo de Alfabetização.*

3.1 Contextualização da Alfabetização no Brasil

No início do século XX a sociedade brasileira era marcada por reduzidas práticas de leitura e escrita, a simples consciência fonológica que permitia aos sujeitos associar sons e letras para produzir/interpretar palavras parecia ser suficiente para tornar-se alfabetizado. Com o tempo, a superação do analfabetismo em massa e a crescente complexidade de nossas sociedades fazem surgir maiores e mais variadas práticas de uso da língua escrita. Fortes são os apelos que o mundo letrado exerce sobre as pessoas que já não lhes basta a capacidade de desenhar letras ou decifrar o código da leitura, mas lhes exigem amplas e diferentes leituras.

O final do século XX impôs a quase todos os povos a exigência da Alfabetização, como verdadeira condição para a sobrevivência e a conquista da cidadania. No contexto das grandes transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas surgiu o termo “letramento”, ampliando o sentido do que tradicionalmente se conhecia por Alfabetização (Soares, 2003). O século XXI exige que o processo de alfabetização assuma uma perspectiva ampliada, isto é, a de proporcionar aos indivíduos a aquisição de habilidades de leitura e escrita de forma efetiva e que possam fazer os usos adequados desses saberes nas práticas sociais cotidianas.

Hoje, tão importante quanto ser alfabetizado é poder se engajar em práticas sociais letradas, respondendo aos inevitáveis apelos da nossa atual cultura. Assim, enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade (Tfouni, 1995, p. 20). Essa questão social da “construção do pensamento e da linguagem” também poderá ser dialogada com teóricos como Vygotski² (2000), entre outros.

À luz das contribuições psicológicas, sociais e epistemológicas, acredita-se que o diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir e atuar criticamente para a transformação da sua realidade tal como a fazem nas práticas educativas e re-fazem, refletindo juntos teoricamente sobre o que sabem e não sabem.

Com o intenso diálogo daí decorrente, o curso de especialização em “Alfabetização e Letramentos” busca a formação especializada dos educadores que já passaram por uma formação inicial que, ao se deparar com os desafios da prática sentem que ainda existiria

² Vygotski, texto integral traduzido por Paulo Bezerra, no original russo, 2000.

lacunas que os impede de atuar de forma satisfatória com as dimensões sociais das várias manifestações verbais e não-verbais em cada comunidade.

Vygotski (2000) ainda defende que os conceitos são construções culturais determinadas por um processo histórico-cultural. Isto é, o pensamento verbal não é uma forma natural e inata de comportamento. Assim, desde o início da construção da formação profissional, os conceitos científicos implicam uma atitude de meta-cognição, de consciência e controle deliberado por parte do sujeito, em relação com outros conceitos definidos anteriormente.

A obra “A Construção do Pensamento e da Linguagem” de Vygotski (2000) mostra que “o emprego funcional da palavra ou de outro signo como meio de orientação ativa da compreensão, do desmembramento e da discriminação de traços, de sua abstração e síntese é parte fundamental e indispensável de todo o processo” (p. 168). A palavra ou outro signo tem papel decisivo na verdadeira formação de conceitos.

O curso propõe essa formação de conceitos na leitura dos signos das diferentes linguagens do conhecimento de mundo, que engloba não só a alfabetização da leitura e escrita, mas a formação do leitor para diferentes letramentos, a saber: Acadêmicos, Virtuais, Literários, Matemáticos, Lúdicos, entre outros.

Assim, com essa Pós-Graduação, pretende-se assegurar a formação continuada por meio deste projeto de ampliação de formação dos profissionais da educação interessados em ampliar os seus conhecimentos em leitura, escrita e letramentos. Com isso objetiva-se valorizar a área da linguagem, enquanto fator fundamental para a qualificação profissional dos docentes, que podem refletir na competência de uso e prática de novas leituras dos discentes. Leitores podem encontrar nas novas mídias um aliado do hábito de ler, sem abrir mão do prazer de ler. Com efeito, a aprendizagem multidisciplinar da Alfabetização e Letramentos, na perspectiva dos diferentes letramentos proporciona aos profissionais conhecimentos para responder com eficácia às demandas das redes sociais, que surgem no atendimento à prática docente contemporânea.

O curso ainda pretende mostrar a complexidade do “conhecer” em um contexto de formação de professores formadores e praticantes criticamente reflexivos que estudam as condições, as

negociações e as relações necessárias para a construção do processo de aprender e ensinar a ler e a escrever em diferentes linguagens, isto é, a formação do leitor pleno.

3.2 Memória da Alfabetização no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG: breve contextualização

O Curso de Pedagogia, propriamente dito, nasceu em 1969 (Decreto Estadual n. 12.235, de 1º-12-1969) com o “Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais”, que deu origem à Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte – FaE-CBH/UEMG, então situada à Rua Pernambuco, nº 47 - Portaria B, Bairro Funcionários, Belo Horizonte.

O Curso de Pedagogia, *Campus* de Belo Horizonte, da Universidade do Estado de Minas Gerais tem uma história que remonta, em 1906, à “Escola Normal Modelo” e, em 1928/29, com a Reforma Francisco Campos, à chamada “Escola de Aperfeiçoamento”. Essa escola composta por professores efetivos, em exercício no magistério estadual, selecionados por processos de avaliação rigorosa, à luz do que se passava na Europa, torna-se referência em Minas Gerais e em todo o Brasil.

A partir das reformas João Pinheiro (1906) e Francisco Campos (1927) e das ideias do movimento escolanovista, consolida-se no Estado de Minas Gerais a adesão oficial ao método global de **contos ou historietas**. Este processo usual de Alfabetização e Letramentos parte do reconhecimento global de um texto, que é memorizado e “lido” durante certo período (após a 4ª lição, por exemplo), para o reconhecimento da **sentenciação** (da 1ª lição aprendida), expressões (porções de sentido), de palavras e, finalmente, de sílabas. Quando se estava na 6ª lição é que se fazia a **palavração** da 2ª lição, e assim por diante, até chegar às **experiências criadoras**. Este movimento mostra o cuidado de se reconhecer as unidades menores com sentido. Na versão desenvolvida pelo grupo ligado ao modelo do antigo PABAEE – Programa Brasileiro Americano de Apoio ao Ensino Elementar, o conto já era dividido em sentenças e palavras desde o início do ensino. Nessa linha, o mais conhecido foi *O Barquinho Amarelo*, de Ieda Dias da Silva.

A Escola de Aperfeiçoamento, pela introdução e divulgação de novos métodos de Alfabetização para o antigo ensino primário torna-se notável, tanto por suas atividades de

pesquisa como pela produção do material didático e pedagógico, de excelente qualidade. Muitas educadoras destacam-se, nacionalmente, no trabalho com a Alfabetização e Letramentos pelo Método Global de Contos. No chamado Pré-livro, tanto poderia ser utilizado um texto desconhecido, em que cada lição é um conto completo, ainda que os personagens sejam os mesmos, nesse caso, “*O Livro da Lili*”³, da autora mineira Anita Fonseca (1942), como um texto já conhecido na literatura, como o caso do pré-livro “Os três Porquinhos”, de Lúcia Casasanta⁴ (1979).

Durante mais de meio século, o trabalho de Lúcia Casasanta significou enorme avanço na Alfabetização e Letramentos da criança, em uma escola onde o desenvolvimento da linguagem se fizesse prazerosamente e colocou a escola mineira à frente do seu tempo. A Escola de Aperfeiçoamento, transformada em Curso de Administração Escolar, mais tarde em Curso de Pedagogia do Instituto de Educação e por fim na Faculdade de Educação da UEMG guarda, ainda hoje, em seu perfil, a marca inconfundível da educadora Lúcia Casasanta, como professora, diretora e autora de várias obras - a mais conhecida delas “*As mais Belas Histórias*”⁵, série que povoou o imaginário infantil e encheu de encantamento o ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Antes, os pré-livros, cartazes e materiais de apoio eram produzidos pelas alunas da referida Escola do IEMG e testados nas classes anexas. Depois, isto gerou a produção de livros didáticos que foram editados e utilizados no estado e país.

A referida Escola de Aperfeiçoamento funcionou até 1946, quando, se extinguiu e dá lugar ao Curso de Administração Escolar (CAE), frequentado até 1970, por professores efetivos, em exercício no magistério estadual, que tem como finalidade formar técnicos de ensino (o diretor, o inspetor escolar, o orientador de ensino) para atuarem no sistema de ensino estadual e regional e na própria Secretaria de Estado da Educação. Essas ações do CAE são divulgadas com sucesso na formação e aperfeiçoamento do profissional da educação, em contato

³ FONSECA, Anita. *O Livro da Lili*. Ilustração de Elza Coelho. São Paulo, SP: Editora do Brasil S/A, 1942.

⁴ Casasanta, por seu desempenho como aluna da Escola Normal e como professora foi, aos 19 anos, indicada para integrar o grupo de educadores enviado pelo governo mineiro, para um curso no Teacher's College, da Universidade de Columbia, em Nova, York EUA. Ali, especializou-se em Metodologia de Ensino da Língua Pátria. De volta ao Brasil participou, em 1929, da implantação da Escola de Aperfeiçoamento, instituição pioneira, responsável pela formação técnica de muitas gerações de educadoras e pela difusão de novas idéias pedagógicas que tornaram-se referência nacional na busca da qualidade do ensino da leitura e da escrita nas escolas brasileiras.

⁵ CASASANTA, Lúcia Monteiro. *As Mais Belas Histórias: Comunicação e Expressão*. 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série. Belo Horizonte: Editora do Brasil, 1979.

permanente com a realidade educacional brasileira e ampliam-se para o âmbito da rede municipal e particular.

Na Alfabetização dos alunos com esse novo método global há de se ressaltar também o trabalho de Elisa de Oliveira Barbosa Campos (1974), aluna da referida Escola de Aperfeiçoamento, autora do Pré-livro “Era uma vez... Um cachorrinho fujão”⁶. Essa professora, especializada em Didática de Comunicação e Expressão, atuou por mais de duas décadas no curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG e nos anos 2000 no Curso Normal Superior, desenvolvido pela FAE/UEMG, para os professores da rede municipal de Betim.

Pode-se citar o estado de Minas Gerais como exemplo de vanguarda no tempo, no campo da alfabetização, a partir da Escola de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação de Minas Gerais, localizada em Belo Horizonte e, mais tarde, do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG. O atual Curso de Pedagogia (Parecer CNE/CP nº 05/2005), com base legal nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, oferece a formação do/a pedagogo/a para atuar, tanto como docentes, quanto como gestores/as, em espaços escolares e não escolares, onde quer que ocorram processos educativos: sala de aula; escola; sistema educacional; organizações sociais; movimentos sociais; organizações de trabalho e produção.

3.3 Núcleo Proponente: NEPEL

O presente projeto é uma proposta do “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem – NEPEL” à Coordenação da Pós-graduação *Lato sensu* FaE/CBH/UEMG, para a disponibilização de Curso de Especialização – Ênfase em “Alfabetização e Letramentos”, com carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas, durante o período de 16 (dezesseis) meses, a ser ofertado ao Público Alvo descrito anteriormente.

Atualmente, o núcleo é constituído por onze (11) membros, sendo três (03) professores vinculados ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Educação e Formação Humana e oito (08) professores da graduação da FaE/CBH/UEMG:

⁶ CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa. Estórias... E mais Estórias: *Era uma vez... Um cachorrinho Fujão*. Pré-livro. Edição em convênio com o Instituto Nacional do Livro. Brasília: Ministério da Educação e Cultura 11 ed. Belo Horizonte, MG: Editora Lemi, 1974. Cabe ressaltar que este livro foi adotado durante muitos anos na maioria das escolas públicas do Estado de Minas Gerais.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem (NEPEL) da FaE-CBH-UEMG, fundado em 2007, tem como propósito aprofundar os estudos e pesquisas na área de Educação, Linguagens, Alfabetização e Letramentos. Entre as atividades de Extensão desenvolvidas pelo referido núcleo, propõe-se a formação profissional realizada em Cursos de Pós Graduação⁷.

Neste Curso de Especialização considera-se que os referenciais teóricos, assim como os usos e as práticas pedagógicas das diferentes “linguagens do conhecimento de mundo” são instrumentos fundamentais no processo de Alfabetização e Letramentos da Leitura e Escrita dos discentes. Hoje os sujeitos utilizam e lidam na vida cotidiana com uma multiplicidade de linguagens, o que justifica, neste contexto, o estudo dos multiletramentos no sentido de compreender outros estudos que envolvem o letramento como os: **Letramentos Acadêmicos, Linguísticos, Literários, Matemáticos, Sociológicos, Musicais, Digitais**, entre outros saberes necessários para a formação e prática docente.

3.3.1 Projetos de pesquisas desenvolvidas pelo NEPEL

As pesquisas inseridas no Núcleo versam sobre diferentes aspectos. Todavia, seu eixo central situa-se entorno das temáticas relacionadas a leitura, escrita, Alfabetização e Letramentos. Em nossa sociedade, a escola é o local autorizado e privilegiado para ensinar o sujeito a ler e a escrever, e talvez o único que o leve a conhecer e refletir sobre o importante lugar – simbólico e material – que a leitura e a escrita ocupam ou podem vir a ocupar na sua vida, na sua comunidade, na sociedade em geral. Neste sentido, a Faculdade de Educação, sempre se destacou como um lugar de formação de professores alfabetizadores, e o NEPEL, no decorrer de sua existência, buscou traçar a sua trajetória de estudos e pesquisas a partir desse lastro construído por importantes educadores que por aqui passaram e fizeram história no contexto da educação mineira, desenvolvendo projetos de extensão e de pesquisas relacionados com a temática da linguagem e seus diferentes enfoques.

⁷ Lei nº 9.394/96 e no § 1º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Seção 1, p. 11).

3.3.1.1 Pesquisas concluídas

- a) *A configuração da formação inicial do pedagogo e suas implicações para a adoção das práticas de letramento literário no contexto da escola* – Pesquisa coordenada pela Prof^a Dr^a Santuza Amorim da Silva - UEMG (2008-2009). Artigo publicado na revista Educação em Foco, v.12, 2009.
- b) *Percurso biográfico de leitores: práticas e condições de produção de leitura de estudantes de pedagogia* – Pesquisa coordenada pela Prof^a Dr^a Áurea Regina Guimarães Thomazi - UEMG (2008-2011). Pesquisadora colaboradora Prof^a Sara Clementina Silva.
- c) *Eficácia escolar em meios populares: uma experiência com as práticas de alfabetização e letramento (concluída em 29/04/2011)* – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE Curso de Mestrado da Universidade do Estado de Minas Gerais /Faculdade de Educação - Pesquisa de mestrado da Prof^a Sara Clementina Silva⁸, orientada pela Prof^a Dr^a Santuza Amorim da Silva - UEMG (2009-2011). Essa pesquisa oportunizou o contato com relatos de eficácia da EM “SB” em Contagem-MG, frequentada por alunos de meios populares desfavorecidos, que revelaram diferentes Letramentos: Literários, Visuais, Matemáticos, Corporais, Musicais, Cinematográficos, Culturais, entre outros.
- e) *Práticas e condições de leitura dos estudantes dos cursos de licenciatura em educação do campo da FAE/UFMG.* – Pesquisa coordenada pela Prof^a Dra. Santuza Amorim da Silva – UEMG (2009-2011). Capítulo de livro no prelo pela editora EdUFU.
- f) *Concepções dos professores sobre o programa de tempo integral da rede municipal de ensino de Belo Horizonte e o desempenho dos alunos em língua portuguesa e matemática.* Pesquisadora responsável: Iracema Campos Cusati. UEMG (2011-2012).
- g) *O discurso da educação escolar nas HQs do Chico Bento.* Pesquisa de Mestrado da Prof^a

⁸ SILVA, Sara Clementina. *Eficácia escolar em meios populares: uma experiência com as práticas de Alfabetização e Letramentos.* 2011. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação Humana) - Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Daniela Amaral Silva Freitas orientada pela Prof^a Dr^a Marlucy Alves Paraíso - UFMG (2006-2008). FAPEMIG, Brasil.

h) *Literatura e Diversidade*: fios e desafios para inclusão. Análise de livros dos Kits de literatura infanto-juvenil afro. Pesquisa desenvolvida em 2010 e 2011. Pesquisadores colaboradores: Profa. Ms. Daniela Amaral Silva Freitas. Trabalhos apresentados no ENDIPE/BH (2010) e no Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo em Porto (2010), pelas professoras Santuza e Daniela

i) *Literatura e Diversidade*: o contexto das práticas – pesquisa coordenada pela Prof^a Dr^a Santuza Amorim da Silva – UEMG. Pesquisadores colaboradores do NEPEL/FaE/UEMG: 1) Prof^a Dr^a Áurea Regina Guimarães Thomazi; 2) Profa. Dra. Iracema Campos Cusati; 3) Profa. Ms. Daniela Amaral Silva Freitas; 4) Prof^a Ms. Sara Clementina Silva. Esta pesquisa encontra-se vinculada ao Projeto de Pesquisa Integrado denominado “Língua e Literatura: relações raciais, diversidade sociocultural e interculturalidade em países de língua portuguesa”⁹

J) Ações coletivas em defesa das práticas de leitura: bibliotecas comunitárias e outras formas de socialização do acesso ao texto escrito (2011-2012). Pesquisadora responsável: Prof^a Dr^a Áurea Regina Guimarães Thomazi (Coordenadora). Comunicação na SEMANA UEMG (06/11/2012).

l) *Literatura infanto-juvenil*: um novo currículo para ensinar raça/etnia, gênero e sexualidade? – Curso de Doutorado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação da FaE/UFMG – Pesquisa de doutoramento da Prof^a Ms. Daniela Amaral Silva Freitas orientada pela Prof^a Dr^a Marlucy Alves Paraíso - UFMG (2010-2013).

⁹ Esta pesquisa é coordenada pela professora Aracy Martins, GEPELL/CEALE/UFMG. Participam dessa pesquisa diferentes instituições: **Do Brasil:** Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG, Universidade Federal Fluminense/UFF, Universidade Federal da Bahia/UFBA, Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, Universidade de Campinas/UNICAMP, Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, Universidade Federal do Paraná/UFPR. **De outros países:** Universidade do Minho/UMINHO, Universidade de Coimbra/UC, Universidade São Tomás – Moçambique, Universidade de Porto/PT, Universidade de Macau, Universidade Onze de Novembro/UON-Angola, Universidade de Tilburg/Holanda, Universidade de Birmingham/Reino Unido.

m) *Representações dos atores escolares sobre o programa escola integrada da rede municipal de ensino de Belo Horizonte/MG.* Curso de Doutorado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação da FE/USP – Pesquisa de doutoramento da Prof^a Ms. Iracema Campos Cusati orientada pela Prof^a Dr^a Sonia Teresinha de Sousa Penin. USP (2009-2013).

n) Letramento acadêmico: estudo sobre a escrita dos anos iniciais do curso de pedagogia da FaE/UEMG. Realização de entrevistas com estudantes dos cursos de pedagogia FAE/UEMG. Projeto de pesquisa coordenado pela Prof^a Dr^a Juliana Silva Glória. Pesquisadores colaboradores do NEPEL/FaE/UEMG: 1) Profa. Ms. Patrícia Gonçalves Néry (2012-2014).

o) *O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as práticas cotidianas de alfabetização:* um estudo de caso etnográfico (2015), projeto de pesquisa que teve como objetivo investigar as influências da Formação Continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012-2015) nas práticas cotidianas de alfabetização.

p) *O graduando de pedagogia e a leitura:* relações entre trajetórias, práticas e significações, dissertação de mestrado, cuja investigação teve como objetivos compreender a construção da trajetória leitora dos universitários e identificar suas concepções de leitura e suas atuais práticas de leitura. (2014/2015). Bruna Matos e Santuza Amorim da Silva

q) *De leitor para leitor:* letramento literário, diversidade e relações etnicorraciais no 2º ciclo de formação do Ensino Fundamental (2014/2016), projeto interinstitucional de pesquisa aplicada que investigou as práticas de leitura de alunos do ensino fundamental, visando a formação de leitores críticos através do incentivo ao prazer de ler, divulgando e oportunizando acesso ao acervo do *Kit de Literatura Afro-brasileira da Biblioteca Escolar* através das resenhas e vídeos produzidas sobre textos literários lidos nas oficinas. Porfa. Miria Gomes (UFMG), Santuza Amorim da Silva e Daniela Freitas (UEMG)

Atualmente os docentes vinculados ao NEPEL desenvolvem as seguintes pesquisas:

- *Uma leitura do fazer pedagógico na Alfabetização e no Letramento de portadores do TEA:* pressuposto para ações;

- *A língua oral e escrita no escopo das narrativas curtas: uma leitura do fazer linguístico no primeiro ano do ensino fundamental em escolas públicas de Belo Horizonte;*
- *O lazer e as relações dialógicas com a educação e a(s) linguagem(ens) no universo escolar dos sujeitos portadores do Transtorno do Espectro Autístico: um olhar para a escola pública em Belo Horizonte, MG;*
- *Alfabetização no final do segundo ciclo do Ensino Fundamental: um novo desafio para os graduandos do curso de Pedagogia*
- *Investigações sobre linguagens dos/nos fenômenos e processos educacionais: contribuições das teorias linguísticas para refletir os processos de Alfabetização e Letramento*
- *O brincar como linguagem essencial da criança e suas territorialidades em espaços escolares.*
- *Estratégias metodológicas da pedagogia da educação infantil: uma análise da base nacional comum curricular para a educação infantil.*
- *A literatura afro e indígena na prática pedagógica: uma estratégia em direção à compreensão e respeito pela diversidade cultural.*
- Laboratório de práticas e de formação do professor alfabetizador – Projeto aprovado no edital Papq 2019, que envolve 6 docentes do núcleo.

3.3.2 Atividades de Extensão Desenvolvidas pelo NEPEL

O “NEPEL” desenvolveu, no período de 2010-2012, o Programa de Formação Continuada de professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental - PRÓ-LETRAMENTO – Alfabetização e Linguagem - MEC/UEMG/NEPEL com o objetivo de “desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que ultrapassem a simples aplicação do que foi estudado” (2010¹⁰, p. 1) na formação inicial. Esse referido programa qualificou nas áreas de Alfabetização/Linguagem e Matemática: 188 tutores e 6331 professores cursistas de 67 municípios integrantes do Pólo BH, em exercício nas séries-anos iniciais do ensino

¹⁰ BRASIL. Programa de Formação Continuada de professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Letramentos e linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Guia Geral PRO-LETRAMENTO.

fundamental da Rede Pública de Ensino, na modalidade semipresencial, totalizando a carga horária de 200 h/a, nos termos da resolução nº 24 (CD/FNDE de 16 de agosto de 2010).

Na experiência do Pró-letramento para a formação de professores, observou-se que os membros do NEPEL que participaram do referido programa obtiveram grande satisfação na avaliação dos cursistas, a partir de relatos sobre a ação pedagógica desses professores formadores. Mesmo em condições materiais precárias, o trabalho do corpo docente da FaE/UEMG estabeleceu um bom diálogo entre questões cruciais para o ensino da Linguagem e as condições de Letramentos na escola básica brasileira. Essa formação continuada de professores desenvolveu alguns temas, entre outros, que interessam a especialização na área de “Alfabetização e Letramentos”: - Capacidades Lingüísticas; - A Organização do Tempo Pedagógico e o Planejamento de Ensino; - A Organização e Uso da Biblioteca Escolar e das Salas de leitura; - O Lúdico na Sala de Aula: projetos e jogos; - O Livro Didático em Sala de Aula; - Questões sobre Avaliação.

Destaca-se ainda que, o NEPEL esteve presente na coordenação do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PACTO. De acordo com as informações da coordenadora desse programa, professora e pesquisadora integrante do Nepel:

PACTO é um compromisso firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e secretarias estaduais, distritais e, municipais de educação, o que é previsto pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, aferindo os resultados por exame periódico. As ações do PACTO têm como objetivos específicos: garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental; reduzir a distorção idade-série na Educação Básica; melhorar o IDEB; contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores; e construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental. As ações do Pacto compreendem os eixos da formação continuada de professores alfabetizadores; materiais didáticos, literatura e tecnologias educacionais; avaliação e gestão, controle e mobilização social.

Houve também, de março a novembro de 2013, o Curso de Extensão “Desenvolvimento e Apropriação da Linguagem pela Criança”, no Instituto MEIMEI, Belo Horizonte, MG. Em 2007 também foi desenvolvido o Projeto *Oficina Leitura, muito prazer!* que integrou o Programa Escola Integrada. Em 2014, tivemos o projeto *Contação de histórias africanas e afro-brasileiras*: uma articulação entre literatura e tecnologia, coordenado por uma professora do Núcleo com a participação de uma bolsista do PAEX. Apresentou como objetivo criar e organizar um projeto-piloto de contação de histórias africanas e afro-brasileiras (publicadas

em livros de literatura voltados para o público infantil). Foi desenvolvido em parceria com a WEB Rádio Paraíba 29. As histórias foram gravadas e disponibilizadas em um programa (de cunho cultural e educativo) da rádio.

Destaca-se também o projeto de extensão denominado *Atendimento às crianças em processo de alfabetização*, que ocorreu na Escola Municipal Gino José de Souza, situada em Betim, realizado em 2015 e 2016. Em 2017, deu-se início ao desenvolvimento do projeto *Audioteca virtual: inclusão e acessibilidade* (financiado e premiado pelo Edital PAEx/UEMG 2017), com a participação de duas bolsistas. Trata-se de um projeto de extensão que visa criar e organizar uma audioteca virtual que tem como objetivo disponibilizar em áudio (para audição e/ou download), na internet, os textos que fazem parte da bibliografia básica do curso dos/as alunos/as com deficiência visual da UEMG, de modo a contribuir para um bom desempenho no ambiente acadêmico e a reduzir as restrições que sofrem tais alunos no acesso ao conhecimento. Atualmente o projeto encontra-se em reformulação.

Em 2018, o NEPEL desenvolveu os seguintes projetos de extensão. Ressalta-se que, alguns deles ainda encontram-se em desenvolvimento em 2019:

- Projeto *Frente de Apoio Internacional para a FaE – FAI – Ações e Cursos em línguas estrangeiras para acessibilidade ao diálogo acadêmico internacional* (Edital Paex-Uemg 01/2018). O objetivo do presente Projeto de Extensão é propor a *Frente de Apoio Internacional para a FaE – FAI/FaE –*, que na prática, ofertará cursos de línguas estrangeiras (língua francesa e língua latina, inicialmente, e inglesa, espanhola e libras, futuramente) com vias para acessibilidade ao diálogo científico internacional. Em outras palavras, os trabalhos desta frente visam, inicialmente, ofertar um curso introdutório de língua estrangeira que possibilite ao discente ou docente da FaE diálogos acadêmicos internacionais, filiando/otimizando tanto a pesquisa quanto a instituição da FaE, no cenário acadêmico mundial. O que instaura, *ad initium*, um gesto institucional de perspectiva interdisciplinar, já que este projeto apresenta impacto direto no problema lacunar das unidades da UEMG-BH, sobremaneira da FaE, de inexistência de uma 2ª língua para pesquisas, inclusive no curso de Mestrado (que não apresenta nenhum curso em língua estrangeira).

- Projeto *Adote um livro* (2016 -..). O objetivo formal do Projeto Adote um Livro é o fomento à leitura de resgate de histórias do cotidiano no espectro do real e do imaginário, abrindo espaço para o ato de pensar como base para a constituição do sujeito social. Promover o acesso legítimo ao livro, ao escritor, às etapas da escrita, à oficinação do texto escrito, às histórias, à língua escrita enquanto apropriação de um código de registro verbal, à formação de sentidos e seus agenciamentos.
- *Educar-se pela escrita do outro*: indagações sobre as trajetórias escolares e universitárias da juventude negra e LGBTTT mineira. Em termos metodológicos, analisa-se cartas escritas jovens-alunos da educação básica de Minas Gerais. Nestas cartas os jovens narram suas trajetórias raciais e homoafetivas, vividas no espaço escolar.
- *O conto que as caixas contam*: trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica (2017-...), projeto que nasceu com o intuito de auxiliar os estudantes do curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG a desvendarem as narrativas literárias, apresentado, para isso, estratégias capazes de motivá-los em seu trabalho com a literatura infantil e juvenil no espaço escolar. São selecionados diversos clássicos da literatura infantil e juvenil, e a partir deles são confeccionadas diferentes caixas de histórias, sempre respeitando o enredo original e seus autores.
- *Ateliê de Formação*: possibilidades de uso da biblioteca escolar para a formação do leitor crítico e a inclusão (2017/2018). Projeto de extensão premiado no edital PAEX/2017, com o objetivo de trabalhar com as possibilidades do uso da biblioteca escolar, tendo em vista a formação de leitores críticos e a inclusão é uma proposta que deseja sensibilizar o leitor para a linguagem literária. As histórias afro-brasileiras também estarão contempladas, retratando uma das facetas da identidade nacional. Esse projeto dispõe a montar ateliês de formação a fim de promover estratégias de mediação da leitura nas bibliotecas. Os referenciais teóricos foram direcionados à autores que possuem uma bagagem quanto à mediação da leitura para a formação de leitores, da própria literatura e das questões étnico-raciais, além da formação continuada dos docentes.

- *Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil e a formação do leitor literário.* (2018- ...) Projeto de extensão premiado no edital Paex/2018. O objetivo deste trabalho é discutir a prática da contação de histórias como uma estratégia educacional que auxilia na formação do leitor literário, bem como para a promoção da igualdade racial na Educação Infantil. A contação de histórias é uma prática social de letramento que está presente em diferentes tempos, espaços e culturas e se apresenta como uma importante ferramenta do processo pedagógico. Privilegia-se neste trabalho a contação de histórias que tematiza as relações étnico-raciais, visto que por um lado essa prática pode contribuir para o letramento literário das crianças. E, por outro, pode contribuir para educação das relações étnico-raciais, ao permitir que as crianças tenham contato com diferentes formas de se ver o mundo e de se portar nele, para que compreendam a diversidade.

Enfim, nesse contexto, todas essas experiências foram e são significativas no qual se propõe o curso em tela, apresentado a seguir.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Cada disciplina buscará integrar objetivos, reflexão e ação, na busca contínua da articulação entre os estudos das várias áreas da formação pedagógica do alfabetizador. Pretende-se, assim, estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas, incentivar a interação entre os alunos, o professor e o conhecimento, além de propor o uso de diferentes linguagens e formas de comunicação e expressão.

A estrutura curricular foi organizada de forma a permitir um embasamento teórico-conceitual para a fundamentação de práticas pedagógicas e a elaboração do trabalho monográfico (TCC) em “Alfabetização e Letramentos”. Dessa forma, o curso se estrutura para as práticas da escrita do texto acadêmico e das diferentes leituras dos objetos em estudo nesse campo de conhecimento na contemporaneidade.

Dessa forma, o curso se estrutura para as teorias e práticas pedagógicas no contexto da Alfabetização e Letramentos levando-se em conta as especificidades e singularidades dos diferentes sujeitos e saberes dos letramentos.

4.1 Estrutura Curricular

A organização do curso de especialização, “Alfabetização e Letramentos” pretende estabelecer a ênfase em componentes curriculares concomitantes, que possam ter maior articulação epistemológica entre os conteúdos distribuídos em módulos com um ou mais eixos:

No primeiro e segundo módulos pretende-se articular os processos históricos da Alfabetização e Letramentos com os novos sentidos e significados dos diferentes letramentos sociais. Por isso, torna-se necessária a apropriação dos discursos explicativos da Faculdade de Educação como tempo e lugar da produção do conhecimento das linguagens do mundo moderno, para a formação humana. Espera-se formar profissionais com o conhecimento dos referenciais teóricos, que sustentam as práticas e os usos da leitura e escrita em diferentes contextos atuais da linguagem tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental.

No terceiro módulo propõe-se um laboratório, para atender as especificidades dos profissionais que atuam com a Linguagem. Pensa-se em criar condições para que os professores alfabetizadores e educadores infantis possam apropriar-se dos conhecimentos produzidos nas práticas educativas. Espera-se formar profissionais capazes de conhecer, fundamentar e desenvolver suas práticas docentes com visão crítica e multidisciplinar. Além disso, nesse módulo, o aluno ainda terá a oportunidade de se apropriar dos processos de planejamento e desenvolvimento da pesquisa e relacionar as suas práticas com o desenvolvimento da ciência. Espera-se formar profissionais qualificados que possam contribuir no desenvolvimento do trabalho de pesquisa em “Educação e Linguagem”.

4.1.1 Disciplinas que compõem o primeiro Módulo : Bases Teóricas: Alfabetização e Letramentos

01	Alfabetização e Letramento I: leitura e escrita	Estudo da história da Alfabetização e Letramento no Brasil, dos métodos, didáticas e processos de alfabetização.	30h
02	Leitura e Escrita: visão sociológica e antropológica	Discussão de abordagens dos significados sociais e antropológicos da prática cultural da leitura.	20h
03	Alfabetização e Letramento II: produção de textos e ortografia	Reflexão sobre a leitura e produção textual na alfabetização de crianças.	30h
04	Aspectos Linguísticos: concepções teórico-práticas	Estudo dos aspectos linguísticos, sociolinguísticos e cognitivos da alfabetização.	30 h
05	Dificuldades de Aprendizagem na leitura e na escrita	Reflexão sobre interfaces da Alfabetização: habilidades e competências necessárias, dificuldades de aprendizagem e educação inclusiva	20h
06	Neurociência e processos de aprendizagem na Educação	O diálogo da neurociência com a educação e suas contribuições para a aprendizagem. Os processos cognitivos, sociais e emocionais da aprendizagem. A prática educativa e os processos de aprendizagem na Educação Infantil.	20h
	Sub total carga horária		150

4.1.2 Disciplinas que compõem o módulo 2: Prática Educativa: Multiletramentos na Alfabetização

07	Letramento Acadêmico e produção de textos científicos	Estudo de conceitos fundantes, como letramento acadêmico e gêneros textuais/ discursivos da esfera acadêmica; escrita acadêmica	20h
08	Alfabetização matemática e numeramento	Concepções sobre o ensino de matemática e tendências em Educação Matemática. Alfabetização matemática, numeramento e língua materna. Construção do conceito de número. Sistemas de numeração. Operações básicas. Análises de erros e avaliação processual.	20h
09	Letramento Digital	Estudo da imagem como campo de conhecimento da linguagem visual e virtual.	20h
10	Letramento Literário	Estudo do conceito de letramento literário e de implicações teórico-metodológicas no contexto escolar.	20h
11	O Brincar como linguagem	Ludicidade. Brincar livre e dirigido. Brincar como linguagem e como componente curricular da Educação Infantil. 25h	20h
	Sub total carga horária		100h

4.1.3 Disciplinas que compõem o terceiro módulo: Práticas, Pesquisa e Ensino

12	Metodologia da Pesquisa	Estudo dos métodos e estratégias fundamentais para a formação das competências básicas para o desenvolvimento da capacidade de produção do conhecimento.	25h
13	Tópicos Especiais de Enriquecimento em Alfabetização e Letramentos	Estudo das contribuições de diferentes temáticas para a prática de Alfabetização e Letramentos, bem como para o desenvolvimento da monografia, na modalidade de seminários temáticos e/ou oficinas.	25h
14	Prática Coordenada: laboratório e intervenção em leitura e escrita	Aplicação de práticas/ usos de multiletramentos, em laboratórios de alfabetização e orientação das intervenções pedagógicas em Leitura e Escrita, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos – EJA. 30 h/a	30 h

15	Orientação de TCC	Aplicação de conhecimentos na elaboração de trabalho monográfico na área de Alfabetização e Letramentos. 10 h/a (grupo)	10h
16	Seminário Integrado de Pesquisas -	Análise e discussão de contribuições das diferentes áreas na produção do trabalho monográfico. Integração e aplicação de conhecimentos interdisciplinares, para orientação da produção do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.	20h
	Sub total carga horária		110h

4.2 Metodologia

O curso de especialização, “Alfabetização e Letramentos” será desenvolvido com atividades presenciais, sob a responsabilidade de professores com domínio nas diferentes áreas do saber. Assim, torna-se possível aos futuros especialistas se apropriarem da teoria e da prática pedagógica da alfabetização. As aulas teóricas, assim como o laboratório das práticas educativas serão desenvolvidas pelos professores de cada conteúdo em atividades presenciais. Os professores poderão optar pela realização de seminários com a participação de convidados especialistas.

Para tentar garantir a eficácia das disciplinas ministradas poderão ser desenvolvidos pelos professores materiais didáticos apropriados e materiais disponíveis em meio eletrônico de uso livre. Para o desenvolvimento de cada disciplina os professores poderão utilizar materiais publicados, bem como materiais elaborados pelos mesmos. Os planejamentos dos professores sustentarão o desenvolvimento do curso com ações e propostas prévias de tarefas, para os alunos fazerem as leituras indicadas, dentro de prazos estabelecidos pelo professor e dos prazos do cronograma de execução do curso.

A estrutura curricular foi organizada de forma que o curso se inicia com as disciplinas de bases teóricas, que sustentam a visão multidisciplinar da “Alfabetização e Letramentos” e prossegue com as disciplinas que investigam a construção do conhecimento, pesquisa/ensino e a prática educativa: multiletramentos na alfabetização.

Além disso, a estrutura curricular permite um embasamento teórico-conceitual para a elaboração do trabalho de conclusão de curso - TCC. Dessa forma, o curso se estrutura para as teorias e práticas pedagógicas da alfabetização levando-se em conta as especificidades e singularidades dos diferentes saberes dos letramentos.

Arelada às bases teóricas, a prática educativa será trabalhada não como momento distinto do curso, mas como prática cotidiana e estratégia capaz de instrumentalizar e contextualizar o aprendizado. Para integrar a teoria com a prática pedagógica, ao longo do curso, serão realizados, “Seminários Integrados de Pesquisas – debates envolvendo os docentes e os discentes”, na disciplina de Tópicos de Enriquecimento em Alfabetização e Letramentos, nas conferências, palestras e/ou oficinas com professores, convidados, especialistas de outras áreas, afim de que os alunos possam conhecer e dialogar com diferentes práticas desenvolvidas no processo de “alfabetização e letramentos”.

4.3 Duração do Curso

4.3.1 Início do Curso

O Curso de Pós-graduação *lato sensu* em “Alfabetização e Letramentos” deverá ter início após a aprovação e a autorização de funcionamento concedida pelos conselhos superiores da UEMG.

4.3.2 Término do Curso

O tempo de integralização para conclusão do Curso de Pós-graduação *Lato sensu* “Alfabetização e Letramentos” tem duração de 16 (dezesesseis) meses letivos, com carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas. Os 3 (três) meses finais serão destinados à elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, sendo possível a prorrogação do prazo de apresentação por até mais três meses.

O aluno, ao efetivar a sua matrícula, estará automaticamente matriculado em todas as disciplinas obrigatórias.

Carga horária da Orientação de Monografia: 10 horas destinadas à Orientação do trabalho de Conclusão de Curso - TCC, levando-se em conta o número aproximado de 8 grupos de 3 a 5 alunos - 10 horas/aulas por grupo.

4.4 Linhas de Pesquisa do curso Alfabetização e Letramentos para produção de monografia

LINHAS DE PESQUISA	DESCRIÇÃO DA LINHA
Bases Teóricas: Alfabetização e Letramentos	Esta linha de pesquisa engloba as disciplinas que fundamentam a Alfabetização e Letramentos com os novos sentidos e significados dos diferentes letramentos sociais.
Prática Educativa: Multiletramentos na Alfabetização	Esta linha de pesquisa investiga a construção do conhecimento e da aprendizagem e a reflete a partir das dificuldades do sujeito nas práticas e nos usos da leitura e escrita em diferentes contextos atuais.
Pesquisa e Ensino	Esta linha de pesquisa investiga e relaciona as práticas da Alfabetização e Letramentos com o desenvolvimento da ciência levando em consideração as especificidades e singularidades dos diferentes trabalhos pedagógicos.

Área de atuação: Alfabetização

Professores-orientadores: professores do curso de “Alfabetização e Letramentos” com conhecimento e prática na área de concentração de cada linha.

4.5 Critérios de Conclusão e Certificação

A Instituição Educacional FaE/CBH/UEMG, responsável pelo Curso de Pós-graduação *lato sensu* em “Alfabetização e Letramentos” expedirá certificado aos alunos que tiverem aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório:

- a) Frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das aulas de cada disciplina.
- b) Aproveitamento registrado em processo de avaliação, onde se obtenha um mínimo de 70% (setenta por cento) de aproveitamento dos pontos distribuídos, em cada disciplina.

Para conclusão de curso o aluno deverá elaborar e apresentar um trabalho monográfico de TCC, sob a orientação de professor que compõe o corpo docente. Esse Trabalho de Conclusão do Curso poderá ser desenvolvido na forma de produção da Monografia Acadêmica.

4.6 Processo de Avaliação

A avaliação dos conhecimentos e habilidades, determinadas pelo Curso de Pós-graduação *lato sensu* em “Alfabetização e Letramentos”, embasada numa concepção integrada, será diagnóstica, processual e inclusiva, o que significa:

- a) Levar em conta os conhecimentos prévios já adquiridos e aqueles a serem avançados/desenvolvidos, em momentos posteriores;
- b) Será permanentemente acompanhado todo o processo de desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades vivenciados pelo aluno;
- c) Terá o efeito de estimular o aluno a investir esforços na superação de suas dificuldades e em seu auto-desenvolvimento, abolindo o caráter seletivo e excludente de tradicionais práticas de verificação da aprendizagem.

Em consonância com esses significados para a especialização em “Alfabetização e Letramentos”, ao avaliar pretende-se verificar se o aluno foi capaz de mobilizar conhecimentos com leitura crítica e autônoma. Assim, a avaliação, neste curso, é concebida como uma ferramenta pedagógica para ajudar o aluno em seu processo educativo a fim de que, ao ser avaliado, ele reflita sobre o seu próprio desempenho inicial e final e possa aperfeiçoar as suas ações educativas. Para tanto, os professores responsáveis pelas disciplinas ofertadas definirão a forma de avaliação, considerando a assiduidade e o aproveitamento, conforme unidades discriminadas no Plano de Curso.

O Curso de Pós-graduação *lato sensu* “Alfabetização e Letramentos”, em nível de especialização, tem duração de 360 (trezentos e sessenta) horas, nestas não computado o tempo discente de estudo/trabalho individual ou em grupo, sem assistência docente e nem o

tempo reservado, obrigatoriamente, para elaboração (em grupo de 3 a 5 alunos) de trabalho de conclusão de curso – TCC, no gênero monografia.

A elaboração do referido TCC deverá ser baseada no processo que ocorrerá durante as atividades do curso e na observação ocasional e não estruturada da participação e envolvimento do aluno nas atividades acadêmicas. Na escrita deste TCC deverá ser ressaltada a prática docente, à luz do referencial teórico, enquanto atividade pedagógica complementar para a conclusão e certificação do Curso.

Será necessária a frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina e, ainda, aproveitamento mínimo de 70%, na escala de zero a cem pontos para a aprovação do aluno.

A Coordenação do Curso de Pós-graduação *lato sensu* avaliará o avanço do conhecimento dos discentes e a experiência dos docentes, em relação à relevância da oferta do Curso de especialização em “Alfabetização e Letramentos”, para a sociedade e para a educação.

5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS CANDIDATOS

No Curso de Pós-graduação “Alfabetização e Letramentos”, o aluno deverá ingressar na Instituição de ensino, considerando os seguintes critérios de seleção: análise de currículo e carta de interesse do candidato.

5.1 Regime de Matrícula

O sistema de matrícula do Curso de Pós-graduação *lato sensu* será definido pela instituição UEMG, que possui normas gerais para a matrícula, devendo contemplar a apresentação de documentação comprobatória da aprovação no processo seletivo a ser definido pela coordenação da Pós-graduação FaE/CBH/UEMG, sendo exigido que o candidato seja possuidor do diploma de graduação superior.

5.1.1 Documentação para Matrícula

- Formulário de inscrição devidamente preenchido;
- Diploma do Curso de Graduação (original e cópia) ou Declaração de Conclusão de Curso (original e cópia);
- Histórico Escolar do Curso de Graduação (cópia);
- Documento de identidade (cópia);
- CPF (cópia);
- Título de Eleitor e comprovante de última votação (cópia);
- Certificado de Reservista (cópia);
- Certidão de nascimento e/ou casamento (cópia);
- Curriculum Vitae (resumido);
- Uma foto 3x4;
- Carta de intenção com exposição de motivos para ingresso no curso.

6 COORDENAÇÃO DO CURSO

SANTUZA AMORIM DA SILVA

Titulação: Pós-Doutora em Educação

Experiência em coordenação de cursos, centros e afins: Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Educação: Educação e Formação

Humana – FaE/UEMG(2012/2014); Membro Idealizador e Fundador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem - NEPEL (2003; Coordenadora do NEPEL (2018-2020) e professora da graduação no núcleo DEPEMP/FaE/CBH/UEMG.

Equipe Coordenadora:

Danielle Lameirinhas Carvalhar

Titulação: Mestre em Educação.

Experiência em coordenação de cursos, centros e afins:

Professora Universitária, Graduação em Pedagogia UFMG; do Centro de Pesquisa da FAE/CBH/UEMG e membro do NEPEL.

Ana Paula Maletta

Titulação: Doutora em Educação

Experiência em coordenação de cursos, centros e afins:

Coordenação Pedagógica na Educação Básica. Professora Universitária; Coordenadora do Curso de Pedagogia da FAE/CBH/UEMG; Membro do NEPEL.

7 - CORPO DOCENTE¹¹, TITULAÇÃO E VÍNCULO INSTITUCIONAL

Disciplinas		Professor/a	Titulação	Origem Titulação	Vínculo institucional
01	Alfabetização e Letramento I: leitura e escrita	Maria de Lourdes Teixeira	Mestre	PUC/MG	UEMG
		Andrea Cristina Ulisses	Mestre	UFMG	UEMG
02	Leitura e Escrita: visão sociológica e antropológica	Santuza Amorim da Silva	Doutor	UFMG	UEMG
		Cirlene Cristina de Sousa	Doutor	UFMG	UEMG
03	Alfabetização e Letramento II: produção de textos e ortografia	Danielle Lameirinhas Carvalhar	Mestre	UFMG	UEMG
		Ivane Laurete Perotti	Mestre	UFSC	UEMG

¹¹ Para ministrar aulas em turma única, os professores de cada disciplina deverão fazer um rodízio na próxima oferta, levando-se em conta a disponibilidade oferecida à Coordenação da Pós-Graduação, no momento de realização de cada curso. Rodízio é aqui entendido como: revezamento na realização de um trabalho ou função, distribuindo-se sucessivamente os horários, de modo que todos cooperem na mesma tarefa com o mesmo ônus.

04	Aspectos Linguísticos: concepções teórico-práticas	Daniela Perri Bandeira	Doutora	UFMG	UEMG
		Andréa Cristina Ulisses	Mestre	UFMG	UEMG
05	Dificuldades de Aprendizagem na leitura e na escrita	Ana Catarina de Noronha	Doutor	UFMG	UEMG
		Maria Cristina da Silva	Doutor	UFMG	UEMG
06	Neurociência e processos de aprendizagem na Educação	Ana Paula Maletta	Doutor	UFMG	UEMG
		Ivane Perroti	Mestre	UFSC	UEMG
07	Letramento Acadêmico e produção de textos científicos	Luciano Andrade Ribeiro	Mestre	UFSC	UEMG
		Júlio César Machado	Doutor	UNESP	UEMG
08	Alfabetização matemática e numeramento	Andréa Silva Gino	Doutor	UFMG	UEMG
		Maria Imaculada de Souza Marcenes	Doutor	UFMG	UEMG
09	Letramento Digital	Maria Esperança de Paula	Mestre	UERJ	UEMG
		Luciano Andrade Ribeiro	Mestre	UFSC	UEMG
10	Letramento Literário	Janayna Alves Brejo	Doutor	UNICAMP	UEMG
		Daniela Perri Bandeira	Doutor	UFMG	UEMG
11	O Brincar como linguagem	Regina Leal	Doutor	UFMG	UEMG
		Ana Paula Maletta	Doutor	PUC/MG	UEMG
12	Metodologia da Pesquisa	Santuzza Amorim da Silva	Doutor	UFMG	UEMG
		Cirlene Cristina de Souza	Doutor	UFMG	UEMG
13	Tópicos Especiais de Enriquecimento em Alfabetização e Letramentos	Jacqueline Silva Gonçalves	Mestre	UEMG	UEMG
		Danielle Lameirinhas	Mestre	UFMG	UEMG
		Eliana Gonçalves	Especialista	UEMG	UEMG
14	Prática Coordenada:	Camila Jardim Meira	Mestre	CEFET/MG	UEMG

	laboratório e intervenção em leitura e escrita	Ivana de Oliveira Carvalho	Mestre	UFMG	UEMG
15	Orientação de TCC	Professores Orientadores	-	-	UEMG
		Professores Orientadores	-	-	UEMG
16	Seminário Integrado de Pesquisas	Professor de metodologia de Pesquisa	-	-	UEMG
		Professores orientadores	-	-	UEMG

8 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO

O contrato curso será executado realizado em um período de 16 meses, podendo ter até duas entradas anuais.

Vide o quadro explicativo abaixo, considerando o processo de contratação seleção no 2º semestre de 2019.

Ação	1º Semestre 2019	2º Semestre 2019	1ºe 2º semestre 2020
Processo seletivo dos candidatos	X		
Início do curso		x	
Início do 1º e 2º módulos		x	x
Início do 3º módulo			x
Entrega do trabalho de conclusão do curso - TCC			x
Entrega da certificação			x

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Programa de Formação Continuada de professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Letramentos e linguagem. Ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (PRO-LETRAMENTO).
- CASASANTA, Lúcia Monteiro. *As Mais Belas Histórias: Comunicação e Expressão*. 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série. Belo Horizonte: Editora do Brasil, 1979.
- DANTAS, Heloysa. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon. In: LA TAILLE, Ives de et al. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992. p. 35-44.
- FONSECA, Anita. *O Livro da Lili*. Ilustração de Elza Coelho. São Paulo, SP: Editora do Brasil S/A, 1942.
- GATTI, Bernadete. *Formação de Professores para o Ensino Fundamental: Instituições Formadoras e seus Currículos*. Relatório final: Pedagogia. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2008.
- LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. (Série formação do professor).
- SILVA, Santuza Amorim da. A questão da leitura e do letramento docente. In: BRITO, Vera Lúcia F. A. (org.). *Professores: identidade, profissionalização e formação*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p. 205-218.
- _____. *A configuração da formação inicial do pedagogo e suas implicações para a adoção das práticas de letramento literário no contexto da escola*. 2008, 14 f. Pesquisa (NEPEL). FAE/UEMG. Belo Horizonte.
- SILVA, Sara Clementina. *Eficácia escolar em meios populares: uma experiência com as práticas de Alfabetização e Letramentos e letramento*. 2011. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação Humana) - Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte. (Orientadora: Profa. Dra. Santuza Amorim da Silva).
- SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramentos e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo, Cortez, 1995.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Psicologia e pedagogia).

ANEXO I

PLANOS DE ENSINO

Disciplina	O brincar como linguagem da criança
Carga horária	20h
Professor(a)	Regina Leal Ana Paula Maleta
Ementa	O brincar como linguagem da criança e como direito de aprendizagem na Educação Infantil. O brincar e a experiência na infância. Brincar livre e dirigido. Estratégias de aprendizagem: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. A escuta, a fala, o pensamento e a imaginação no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito do brincar como linguagem da criança e direito de aprendizagem na Ed. Infantil; - Refletir sobre a importância do brincar para os processos de desenvolvimento e de aprendizagem no campo da escuta, fala, pensamento e imaginação; - Reconhecer o jogo, o brinquedo e a brincadeira como estratégias de aprendizagem; - Identificar o brincar como um campo fecundo de experiências na infância.
Conteúdo Programático/ Temas	Conceito do brincar; Linguagem; Direitos de aprendizagem na Ed. Infantil; Processos de desenvolvimento e de aprendizagem; Escuta, fala, pensamento e imaginação; O jogo, o brinquedo e a brincadeira como estratégias de aprendizagem; O brincar e a experiência na infância.
Metodologia	Aulas teóricas: exposições dialogadas Seminários e debates Atividades grupais Práticas Pedagógicas: oficinas
Formas de avaliação	Exercícios avaliativos - valor 30 pontos Seminários - valor 30 pontos Trabalhos grupais - valor 40 pontos Frequência mínima exigida: 75%
Recursos didáticos	Vídeo, computador, projetor, pincel e quadro branco.
Bibliografia	BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Proposições curriculares para educação infantil . Belo Horizonte/MG: SMED, 2013. BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a

educação. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **BNCC- Base Nacional Comum Curricular (versão final).** Brasília: MEC, abr, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acesso em: 01 dez.2017.

FERREIRA, Manuela. "A gente aqui o que gosta é de brincar com os outros meninos!" 2002. Tese (Doutorado)- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2002.

FRIEDMAN, Adriana. **Linguagens e Culturas Infantis.** São Paulo: Cortez, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brincar da educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Disciplina	Neurociência e processos de aprendizagem da Educação Infantil
Carga horária	20h
Professor(a)	Ana Paula Maleta e Ivane Perroti
Ementa	O diálogo da neurociência com a educação e suas contribuições para a aprendizagem. Os processos cognitivos, sociais e emocionais da aprendizagem. A prática educativa e os processos de aprendizagem na Educação Infantil.

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as contribuições da neurociência nos processos de aprendizagem da Ed. Infantil. - Compreender a relação entre os processos cognitivos, sociais e emocionais no processo de aprendizagem da criança. - Identificar práticas educativas que favoreçam a aprendizagem da criança na Ed. Infantil.
Conteúdo Programático/ Temas	Neurociência; Funcionamento do cérebro; Educação Infantil; Aprendizagem; Currículo; Práticas Educativas; Dimensões dos processos de aprendizagem.
Metodologia	<p>Aulas teóricas: exposições dialogadas</p> <p>Seminários e debates</p> <p>Pesquisa bibliográfica</p> <p>Atividades individuais e em grupo</p> <p>Oficinas Pedagógicas</p>
Formas de avaliação	<p>Atividades preparatórias: valor 30 pontos</p> <p>Atividades avaliativas individuais: 30 pontos.</p> <p>Atividades avaliativas coletivas: 40 pontos.</p> <p>Frequência mínima exigida: 75%</p>
Recursos didáticos	Vídeo, computador, projetor, pincel e quadro branco.
Bibliografia	<p>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>CALL, Nicola. Cérebro e Educação Infantil. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.</p> <p>DRYDEN, Gordon; VOS, Jeannette. Revolucionando o aprendizado. Um programa de aprendizagem para toda vida e para o melhor computador do mundo: seu fantástico cérebro! São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p>HERCULANO Houzel, Suzana. O cérebro em transformação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. LIMA, Elvira Souza. Neurociência e aprendizagem. São Paulo: Inter Alia Comunicação e cultura, 2010.</p> <p>LIMA, Elvira Souza. Neurociência e currículo. São Paulo: Inter Alia Comunicação e cultura, 2010.</p> <p>PIAZZI, Pierluigi. Ensinando inteligência: manual de instruções do cérebro de seu aluno. Coleção Neuropedagogia VOLUMES. 2. e 3. São Paulo: Aleph, 2008.</p>

Disciplina	Metodologia da Pesquisa
Carga horária	25h
Professor(a)	Santuza Amorim da Silva/ Cirlene Cristina de Sousa
Ementa:	Estudar os métodos e as estratégias fundamentais para a formação das competências básicas para o desenvolvimento da capacidade de produção do conhecimento. Aplicar os conhecimentos na elaboração de um projeto de pesquisa na área de Alfabetização e Letramentos. Aprender a construção do processo de desenvolvimento de um projeto de pesquisa e da sua estruturação sob a forma de trabalho monográfico.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir a questão da pesquisa (metodologias e métodos nas Ciências Sociais/Educação). - Analisar a importância das abordagens qualitativas e quantitativas de pesquisa científica - Discutir as abordagens de pesquisas atuais nas Ciências Sociais e suas implicações para o planejamento e execução da investigação científica na área de Educação - Planejar e desenvolver pesquisa com rigor necessário à confiabilidade do conhecimento. - Conhecer os processos de estruturação de um projeto de pesquisa - Debater a Ética da pesquisa em Ciências Humanas.
Conteúdo Programático/ Temas	<p>UNIDADE 1</p> <p>A ciência: contextualização histórica e a questão da demarcação científica. As diferentes formas do conhecimento e os novos paradigmas de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais</p> <p>UNIDADE 2</p> <p>O trabalho científico: exigências atitudes, escolha e problematização do objeto de estudo. A relação teoria-empíria. Modalidades do trabalho científico e fontes de produção /informação científicas; aspectos formais para apresentação de trabalhos científicos.</p> <p>UNIDADE 3</p> <p>A pesquisa empírica em Ciências Sociais (aspectos teórico-epistemológicos, metodológicos e éticos). A construção da pesquisa/investigação científica: elementos básicos da investigação: definição do tema, delimitação do problema/problematização; desenho metodológico e estratégias de investigação. Construção do pré-projeto de pesquisa.</p>
Metodologia	<p>Aulas teóricas: exposições dialogadas</p> <p>Seminários e debates</p> <p>Atividades grupais</p> <p>Práticas Pedagógicas: oficinas</p>

Formas de avaliação	Exercícios avaliativos - valor 30 pontos Seminários - valor 30 pontos Trabalhos grupais - valor 40 pontos Frequência mínima exigida: 75%
Recursos didáticos	Vídeo, computador, projetor, pincel e quadro branco.
Bibliografia	<p>ALVES-MAZZOTTI, GEWANDSZNJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>ANDRÉ, M. MENGA, Ludke. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília (org.). Técnicas de metodologia científica.: construindo o saber. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados,1998.</p> <p>_____. Pesquisa e construção do conhecimento – metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de janeiro : Tempo Brasileiro, 1994.</p> <p>ECO, Humberto. Como fazer uma tese. São Paulo: Perspetiva, 1985.</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa (org.) Manual para normalização de publicações científicas. Belo Horizonte: UFMG, 2001.</p> <p>HUHME, Leda Miranda (org.) Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas. 4.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.</p> <p>KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1982.</p> <p>LAKATOS, Eva M, MARCONI, Marina. Fundamentos de Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes,1994.</p> <p>_____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1996.</p> <p>PÁDUA, Elisabeth Matallo. Metodologia de Pesquisa: abordagem</p>

<p>teórico-prática. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1995.</p> <p>YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>BOGDAN, R. Investigação Qualitativa em Educação. Lisboa: Porto Editora, 1993.</p> <p>BECKER, Howard. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>BRANDÃO, Zaia. Pesquisa em educação: conversas com pós-graduandos. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>CALVINO, Ítalo. Palomar. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>Demo, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1983.</p> <p>_____. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>CARDOSO, Ruth C. L. (org.) A aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 99-105.</p> <p>FAZENDA Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>FERREIRA, M. AMADO, Janaína (orgs.) Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1998.</p> <p>PEREIRA, Lusia Ribeiro, VIEIRA, Marta. Fazer pesquisa é um problema? Belo Horizonte:[s.n], 1999.</p> <p>SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma pesquisa científica. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo; Cortez, 1993.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo:</p>

	<p>Cortez,1985.</p> <p>THOMPSON, Paul. A voz do passado: História oral. Rio de Janeiro: 1992.</p>
--	---

Disciplina	Leitura e Escrita: Visão Sociológica e Antropológica
Carga horária	20h
Professor(a)	Santuza Amorim Silva e Cirlene Cristina de Sousa
Ementa:	Discussão de abordagens e dos significados sociais e antropológicos da prática cultural da leitura.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma discussão e uma reflexão sobre as práticas de leitura em uma perspectiva sociológica/antropológica. - Conhecer a história das práticas de leitura na Europa e no Brasil e analisá-la em do ponto de vista dos obstáculos e avanços. - Conceituar leitura relacionando os conceitos com a prática social, cultural e escolar. - Compreender os mecanismos de produção das práticas de leitura. - Levantar e analisar projetos e programas voltados ao estímulo das práticas de leitura. - Desenvolver atitude de questionamento e pesquisa sobre a realidade das práticas de leitura.
Conteúdo Programático/ Temas	<p>UNIDADE 1 – Formação do sujeito leitor</p> <p>1.1 História da leitura no mundo ocidental.</p> <p>1.2 Conceito de leitura e práticas de leitura.</p> <p>1.3 Reflexões sobre as permanências, mudanças, conflitos e consensos.</p> <p>1.4 A formação de leitores na escola e na sociedade.</p> <p>UNIDADE 2 - Sociologia da leitura</p> <p>2.1 Aspectos antropológicos e sociológicos da leitura.</p> <p>2.2 Aspectos teóricos metodológicos das pesquisas sobre leitura.</p> <p>2.3 As diferentes perspectivas e os objetos de pesquisa em torno das práticas de leitura.</p> <p>UNIDADE 3 - As práticas de leitura</p> <p>3.1 Entre a formação humana e formação escolar.</p> <p>3.2 Leitura e cidadania.</p> <p>3.3 Políticas públicas voltadas para leitura, projetos alternativos e ações coletivas para o desenvolvimento de práticas de leitura.</p>
Metodologia	<p>Aulas teóricas: exposições dialogadas</p> <p>Seminários e debates</p> <p>Atividades grupais</p> <p>Práticas Pedagógicas: oficinas</p>
Formas de avaliação	<p>Exercícios avaliativos - valor 30 pontos</p> <p>Seminários - valor 30 pontos</p> <p>Trabalhos grupais - valor 40 pontos</p> <p>Frequência mínima exigida: 75%</p>

Recursos didáticos	Vídeo, computador, projetor, pincel e quadro branco.
Bibliografia	<p>BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Apresentação. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia. (orgs). Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro Belo Horizonte: Autêntica 2007</p> <p>BATISTA A.A.G. “A leitura incerta: A relação de professores(as) de português com a leitura” Educação em revista, Belo Horizonte , Autêntica, julho de 1998.</p> <p>BOURDIEU, P. CHARTIER. R. « Lecture : une pratique culturelle » in : CHARTIER. R. (ed) Pratiques de Lecture. Paris : Rivages , 1985.</p> <p>BOURDIEU, P. «Lectures, lecteurs, lettrés et littérature» in BOURDIEU, P. Choses Dites. Paris : Editions Minuit, 1987, p. 130-142.</p> <p>BRAGATTO FILHO, P. Pela leitura literária na Escola de 1º grau. São Paulo: Ed. Ática.</p> <p>CAVALLO, G.; CHARTIER, R. História da leitura no mundo ocidental São Paulo: Atica, 2002.</p> <p>CERTEAU, M. de A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>CHARTIER. R. A aventura do livro do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>CHARTIER, Anne-Marie. Os futuros professores e a leitura. In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes Batista (orgs.). Leitura: práticas ,impressos, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica . 2005 (col. Linguagem e Educação)</p> <p>CHARTIER , A.M.; HEBRARD. Discours sur la lecture (1880-1980). Paris: Centre Georges Pompidou.</p> <p>DAYRELL, Monica e BELMIRO, Celia Abicalil. Formação de professores e os desafios contemporâneos dos livros de literatura. In: MARTINS, Aracy Alves; MACHADO, Maria Zélia Versiani; PAULINO, Graça; BELMIRO, Celia Abicalil (orgs.) Livros e Telas. Belo horizonte: Editora UFMG. 2011.</p> <p>DELLISA Paula Roberta Rocha ; LAPLANE Adriana Lia Friszman de. Práticas de leitura na família e na escola. Leitura</p>

<p>Teoria e prática v. 30 n. 58, 2012.</p> <p>EVANGELISTA, A.A.M., BRANDÃO, H.M.B., MACHADO, M.Z.V.(orgs.) A Escolarização da Leitura Literária. O jogo do livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica /CEALE, 1999.</p> <p>GALVÃO, A.M. de O.; BATISTA, A.A.G. (orgs) Leitura: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2005</p> <p>HORELLOU-LAFARGE, Chantal e SEGRÉ, Monique. Sociologia da Leitura. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.</p> <p>KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B (org.) Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2ed.Campinas, SP: Mercado de Letras. 2012.</p> <p>KRAMER, S.; JOBIM e SOUZA, S. Histórias de Professores. Leitura, escrita e pesquisa em educação São Paulo: Atica, 1996.</p> <p>LAHIRE, B. L'invention de l'illettrisme. Réthorique publique, éthique et stigmates. Paris: La Découverte, 1999.</p> <p>LAJOLO, M & ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil, São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>_____. Um Brasil para Crianças. Para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global Universitária, 1988.</p> <p>MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo. RJ:Objetiva, 2002</p> <p>MANGUEL, A. Uma história da leitura. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das letras. 1977.</p> <p>MARINHO, M.; SILVA, C. S. R. Da, (orgs.), Leituras do Professor. Campinas S.P: Mercado de Letras,1998.</p> <p>PAIVA, A. MARTINS, A.; PAULINO, G. VERSIANI, Z.(orgs) Leituras literárias:. Discursos transitivos. Belo Horizonte: CEALE /Autêntica,2008.</p> <p>PAULINO, G.; COSSON, R. (orgs) Leitura literária. A mediação</p>

<p>escolar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004</p> <p>PRADO. G.M. A biblioteca como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade de informação. <i>Inclusão Social</i>. Brasília, DF, v. 3, n. 2, p.143-149, jan./jun.,2010.</p> <p>PERONI, M. <i>Histoires de lire</i>. Paris: BPI- Centre George Pompidou. 1995.</p> <p>POMPOUGNAC,J.C. <i>Illestrime: tourner la page?</i> Baume-les Dames: Hachette, 1996.</p> <p>POULAIN, M. <i>Pour une sociologie da la lecture. Lectures et lecteurs dans la France contemporaine</i>. Paris:. Le Cercle da la Librairie, 1998.</p> <p>SILVA, E. T. da & ZILBERMAN R. <i>Leitura: perspectivas interdisciplinares</i>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>SILVA, M., L., L., <i>A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura</i>, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.</p> <p>SOARES, M.. <i>A escola: Espaço de domínio da leitura e da escrita?</i> Simpósio Internacional sobre a leitura e a escrita na sociedade e na escola, Brasília: Agosto de 1994.</p> <p>SOARES, Magda Becker. <i>As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto</i>. In: Zilberman. Regina e SILVA; Ezequiel Theodoro da. (orgs) <i>Leitura perspectivas interdisciplinares</i>. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>THOMAZI, A.R.G. <i>Práticas de leitura na escola: entre a formação humana e a formação escolar</i>. In: COELHO, M.I.M.; COSTA, A.E.B. <i>A educação e a formação humana. Tensões e desafios na contemporaneidade</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 113-12</p> <p>VERSIANI, Zélia. <i>Escolhas literárias e julgamento de valor pro leitores jovens</i>. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia. (orgs). <i>Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro</i> Belo Horizonte: Autêntica 2007</p> <p>ZILBERMAN, R. (dir.). <i>Leitura em crise na escola. As alternativas do professor</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.</p>
--

Disciplina	Alfabetização e Letramento I
Carga horária	30h
Professor(a)	Maria de Lourdes Teixeira e Andréa Cristina Ulisses
Ementa:	Alfabetização e Letramento no Brasil. Métodos de alfabetização. Psicogênese da língua escrita. Consciência fonológica.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar alfabetização e letramento relacionando-os à prática pedagógica; - Desenvolver discussões e reflexões acerca do processo de alfabetização e letramento; - Apresentar os diferentes métodos e propostas para alfabetização e implicações na prática pedagógica; - identificar os diferentes níveis de aquisição do sistema de escrita a partir dos estudos sobre a psicogênese da língua escrita;
Conteúdo Programático/ Temas	<p>UNIDADE 1</p> <p>1.1 Conceito de alfabetização e letramento.</p> <p>1.2 Alfabetização: aspectos teórico-metodológicos</p> <p>UNIDADE 2</p> <p>2.1 A psicogênese da escrita;</p> <p>2.2 Consciência fonológica;</p> <p>2.3 Jogos de alfabetização;</p>
Metodologia	<p>Aulas teóricas: exposições dialogadas</p> <p>Seminários e debates</p> <p>Atividades em grupo</p> <p>Práticas Pedagógicas: oficinas</p>
Formas de avaliação	<p>Exercícios avaliativos -</p> <p>Seminários -</p> <p>Trabalhos grupais –</p> <p>Frequência mínima exigida: 75%</p>
Recursos didáticos	Recursos audiovisuais
Bibliografia	<p>BATISTA, Antônio Augusto Gomes. As capacidades linguísticas da alfabetização. In: BRASIL, Ministério da Educação. Pró-Letramento: Alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o ba-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1999. _____. Alfabetização e lingüística.</p>

<p>São Paulo: Scipione. 1982.</p> <p>COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, Artur G.; ALBURQUERQUE, Eliana B. C.; LEAL, Telma F (Org.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>FERRARO, Alceu Ravello. Alfabetização no Brasil: problema mal compreendido, problema mal resolvido. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel C. Alves da Silva. <i>Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?</i> Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014.</p> <p>FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Trad. Horácio Gonzáles. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>FRADE, Isabel Cristina A. S. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.</p> <p>GOMES, M.F.C. e MONTEIRO, S.M. A aprendizagem e o ensino da linguagem escrita. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.</p> <p>KLEIMAN, Ângela (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP. Mercado de Letras, 1995.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização. Campinas: SET Gráfica Editora, 2009 (Apostila).</p> <p>MORAIS, A.G., ALBUQUERQUE, E.B.C., LEAL, T.F. (ORG.). Alfabetização: apropriação do sistema alfabético. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SOARES, Magda B. Alfabetização: A (des) aprendizagem das funções da escrita. Educ. Revista, Belo Horizonte, n.8, p3-11, dez. 1988.</p>

	<p>_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, CEALE, 1998, cap.2.</p> <p>_____. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Rev. Brasileira Educação. Rio de Janeiro, n.25, 2004, p.5-14.</p> <p>_____ Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: Autores Associados, n.25, p.5-17. jan./abr. 2004.</p> <p>_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão. (org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003, p.89-113.</p> <p>_____. Alfabetização: a questão de métodos. São Paulo. Contexto, 2016</p>
--	---

Disciplina	Alfabetização e Letramento II
Carga horária	30h
Professor(a)	Danielle Lameirinhas e Ivane Perotti
Ementa:	Estratégias de Leitura na Alfabetização.Práticas de oralidade na alfabetização.Reflexão sobre a produção textual na alfabetização.Reconhecimento dos gêneros textuais e possibilidades de trabalho nas práticas pedagógicas.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar o texto como unidade de ensino de língua materna. - Refletir sobre a produção de texto em turmas de alfabetização. - Analisar as contribuições dos estudos sobre gêneros textuais para o trabalho de produção textual. - Analisar e identificar as características das produções escritas de alunos de alfabetização. - Identificar estratégias de leitura e oralidade na alfabetização.
Conteúdo Programático/ Temas	<p>UNIDADE 1:</p> <p>1.1 A produção de texto em turmas de alfabetização</p> <p>1.2 O texto como unidade de ensino de língua materna</p> <p>1.3 Identificação e desenvolvimento de estratégias de leitura na alfabetização.</p> <p>UNIDADE 2:</p> <p>2.1 Os gêneros textuais em práticas de letramento.</p> <p>2.2 Trabalho com sequências didáticas na alfabetização: planejamento, avaliação, conteúdos, capacidades, intervenções e atividades.</p>
Metodologia	<p>Aulas teóricas: exposições dialogadas</p> <p>Seminários e debates</p> <p>Atividades em grupo</p> <p>Práticas Pedagógicas: oficinas</p>
Formas de avaliação	<p>Exercícios avaliativos -</p> <p>Seminários -</p> <p>Trabalhos grupais –</p> <p>Frequência mínima exigida: 75%</p>
Recursos didáticos	Recursos audiovisuais
Bibliografia	<p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e <i>Textualidade</i>. S. Paulo, Martins Fontes: 1991.</p>

	<p>Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. Acesso em 10 maio. 2019. [diferentes verbetes]</p> <p>KLEIMAN, Ângela (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP. Mercado de Letras, 1995.</p> <p>KOCH, IngedoreVilhaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011</p> <p>PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas Pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>ROCHA, Gladys; COSTA VAL, Maria da Graça (Orgs.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.</p> <p>_____. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola editorial, 2009.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (et. al). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.</p> <p>SOARES, Magda B. Alfabetização: A (des) aprendizagem das funções da escrita. Educ. Revista, Belo Horizonte, n.8, p3-11, dez. 1988.</p> <p>_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, CEALE, 1998, cap.2.</p>
--	--

Disciplina	Aspectos Linguísticos: concepções teórico-práticas
Carga horária	30h
Professor(a)	Daniela Perri Bandeira e Andréa C. Ulisses
Ementa:	Estudo dos aspectos linguísticos, sociolinguísticos e cognitivos da alfabetização.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as contribuições das variações da língua no processo de apropriação da escrita alfabética; - Aprofundar sobre as implicações da sociolinguística para o ensino da leitura e produção de texto na alfabetização; - Compreender a atuação do professor alfabetizador que leva em consideração os estudos linguísticos; - Estudar sobre o aprendizado da escrita alfabética e sua relação com o uso da língua.
Conteúdo Programático/ Temas	<p>UNIDADE 1 - Breves conceitos teóricos</p> <p>1.1. Língua e variações linguísticas.</p> <p>1.2. Diferenças entre língua popular e língua culta.</p> <p>1.4. A escrita como fator de unidade linguística e seus determinantes sociais.</p> <p>1.3. Contribuição da sociolinguística à alfabetização.</p> <p>1.4. A valorização da linguagem da criança no processo de apropriação de escrita.</p> <p>UNIDADE 2 – Variações linguísticas na sala de aula</p> <p>2.2. A construção do sistema ortográfico no processo de desenvolvimento do texto escrito.</p> <p>2.3. O uso do conhecimento linguístico na análise e interpretação da produção escrita das crianças.</p> <p>2.4. Análise de práticas de professores quanto à linguagem oral e escrita do aluno.</p>
Metodologia	<p>Aulas teóricas: exposições dialogadas</p> <p>Seminários e debates</p> <p>Atividades grupais</p> <p>Práticas Pedagógicas: oficinas</p>
Formas de avaliação	<p>Exercícios avaliativos - valor 30 pontos</p> <p>Seminários - valor 30 pontos</p> <p>Trabalhos grupais - valor 40 pontos</p> <p>Frequência mínima exigida: 75%</p>
Recursos didáticos	Vídeo, computador, projetor, pincel e quadro branco.
Bibliografia	<p>BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.</p> <p>BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N). Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na</p>

	<p>ciência da linguagem 4ª ed. Tradução por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>FREITAG, Raquel Meister Ko. ENTRE NORMA E USO, FALA E ESCRITA: contribuições da sociolinguística à alfabetização. Nucleus, v.8, n.1, abr.2011.</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de; BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert (Orgs.). Curso de linguística geral. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1972.</p> <p>TONELLI, N. A construção do sistema ortográfico: uma análise das variações de escrita em pontos de instabilidade silábica. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.</p> <p>ALMEIDA, Rita Heloísa de. O Diretório dos Índios: um projeto de "civilização" no Brasil do século XVIII. Brasília, UnB, 1997.</p> <p>ALVARENGA, D. et al. Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: uma análise linguística do processo de alfabetização. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v.16, p. 5-30, jan./jun. 1989.</p> <p>ALVARENGA, D. Análise das Variações Ortográficas. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 2, p. 24-35, mar./abr. 1995.</p> <p>BAGNO, Marcos. É preciso acabar com a cultura do erro. Revista Caros Amigos, fev. 2008.</p> <p>BAGNO, Marcos. Gramática da nossa língua. Revista Presença Pedagógica, v.18, n. 104, mar./abr. 2012.</p> <p>BAGNO, Marcos. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação. in: Bagno, M.;Stubbs, M.; Gagné, G. Língua materna, letramento, variação e ensino. Parábola Editorial, São Paulo, 2002.</p> <p>BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa. Parábola Editorial, São Paulo, 2004.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Col. Linguagem, nº. 4) 112 p.</p>
--	--

<p>BRONCKART Jean-Paul. Atividade em linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas: 2006.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização e ortografia. Educar, Curitiba, n. 20, p. 43-58. 2002. Editora UFPR.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>DUBOIS, J. et al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>GNERRE, M. Considerações sobre o campo de estudo da escrita. In: Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985. P. 35-99.</p> <p>LEMLE, M. Guia teórico do Alfabetizador. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de linguística aplicada. Campinas: Mercado das Letras, 2006.</p> <p>MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>MORAIS, A. G. (Org.) O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, M. A.; NASCIMENTO, M. Da análise de “erros” aos mecanismos envolvidos na aprendizagem da escrita. Educ. Rev., Belo Horizonte, n. 12, p. 33-43, dez. 1990.</p> <p>OLIVEIRA, M.A.; ALVARENGA, D. Canonicidade silábica e aprendizagem da escrita. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 1, n. 5, 1997. p. 127-158.</p> <p>PIETRI, Émerson de. A constituição do discurso da mudança do ensino de língua materna no Brasil. Campinas, SP: [s.n.], 2003.</p> <p>POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).</p> <p>POSSENTI, S. A cor da língua e outras crônicas de linguista. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p>
--

	<p>SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (Org.). Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo graus. São Paulo, Cortez, 1996.</p> <p>THOMAZ, Karina Mendes . Língua portuguesa no Brasil: uma política de homogeneização linguística. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Puc-Rio. 2005.</p>
--	---

Disciplina	Dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita
Carga horária	20h
Professor(a)	Ana Catharina Mesquita de Noronha e Maria Cristina Silva
Ementa:	Reflexão sobre interfaces da Alfabetização: habilidades e competências necessárias, dificuldades de aprendizagem e educação inclusiva.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as contribuições das teorias de Piaget e Vygotsky para o processo de aprender a ler e a escrever. - Diferenciar dificuldades, problemas e diferenças no aprender. - Refletir sobre o sentido do problema de aprendizagem levando em conta o sujeito e a sua relação com o conhecimento. - Contextualizar as diferenças dos sujeitos nos processos de aprendizagens. - Discutir os conceitos de escola inclusiva e as práticas pedagógicas adequadas ao trabalho com estudantes com dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita, de modo a construir coletivamente parâmetros didático-pedagógicos de atuação docente especializada.
Conteúdo Programático/ Temas	<p>UNIDADE 1 Aprendizagem e desenvolvimento e em diferentes perspectivas teóricas: análise do processo de aprender e suas dificuldades</p> <p>1.1 A perspectiva construtivista – Piaget: a relação entre desenvolvimento e aprendizagem; conhecimento e adaptação: processos de assimilação e acomodação; a teoria do desenvolvimento cognitivo e educação</p> <p>1.2 A perspectiva histórico-cultural – Vygotsky: desenvolvimento, aprendizagem e educação; a transformação do biológico em histórico-cultural</p>

	<p>UNIDADE 2 – Os problemas no aprender</p> <p>2.1 Fracasso escolar e problemas no aprender</p> <ul style="list-style-type: none"> - Especificidades e diferenças entre fracasso escolar e problemas de aprendizagem - Sintoma e inibição cognitiva no processo de aprender - Modalidade de aprendizagem <p>UNIDADE 3 – As diferenças no aprender</p> <p>3.1 As diferenças de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transtornos de déficit de atenção/hiperatividade - Dificuldades e transtornos da leitura e escrita <p>3.2 A educação inclusiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - As práticas inclusivas no cotidiano escolar
Metodologia	<p>Aula expositiva dialogada</p> <p>Discussão de textos a partir de questões norteadoras.</p> <p>Trabalhos em grupos</p> <p>Seminários</p>
Formas de avaliação	<p>A avaliação será feita no decorrer da disciplina em atividades diversas, tais como: seminários, estudos de textos, sínteses apreciativas.</p> <p>Deverá ser realizado também um trabalho final a ser orientado pelo professor.</p> <p>Frequência mínima exigida: 75%</p>
Recursos didáticos	<p>Vídeo, computador, projetor, pincel e quadro branco.</p>
Bibliografia	<p>ESTANLISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.; Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>CUNHA, Marcus V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>LIMA, Elvira Souza. Quando a criança não aprende a ler e escrever. São Paulo. Inter Alia, 2007.</p> <p>LIMA, E. S. Neurociência e leitura. São Paulo. Inter Alia, 2007.</p> <p>BECKER, Fernando; FRANCO, Sérgio Roberto K. (orgs.). Revisitando Piaget. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>BOSSA, N. A. Dificuldades de aprendizagem. O que são? Como tratá-las? Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.</p>

<p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1.v.</p> <p>CÔRREA, Rosa M. Dificuldades no aprender: Um outro modo de olhar. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001</p> <p>FERNÁNDEZ, A. A inteligência aprisionada. Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1990.</p> <p>FERNÁNDEZ, A. Os idiomas do aprendente. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>FONTANA, R. A. C; CRUZ, M. N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morshida; PINAZZA, Mônica Appezzato. Pedagogia da infância: Dialogando com o Passado, Construindo o Futuro. Porto Alegre. Artes Médicas, 2007.</p> <p>GÓES, M^a Cecília Rafael de.; A formação do Indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vygosty e Pierre Janet. Educação em Sociedade , ano XXI, nº 71, Julho/00</p> <p>GOMES, Maria de Fátima C.; SENA, Maria das Graças C. (orgs.). Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1.v.</p> <p>GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>LIMA, Elvira Souza. Neurociência e escrita. São Paulo. Inter Alia, 2007.</p> <p>NUNES, Terezinha e BRYANT, Peter. Leitura e ortografia. Porto Alegre. Penso, 2014.</p> <p>PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. 3. ed. Porto Alegre, RJ: Artes Médicas, 1985</p> <p>PATO, Maria Helena Souza (org.). Introdução à psicologia escolar. 3. ed.São Paulo: T.A Queiros, 1999.</p>
--

	<p>PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. 7. ed. São Paulo: Forense, 1989.</p> <p>REGO, Tereza Cristina. Vygotsky uma perspectiva sócio-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes. 1985.</p> <p>SEMINÉRIO, Franco Lo Presti. Piaget: o construtivismo na psicologia e na educação. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>VAN DER VEER, R. & VALSINER, J. Vygotsky: uma síntese. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>WEISS, M. L. L.; WEISS, A.; Vencendo as dificuldades de aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.</p> <p>WINNICOTT, D. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro. Imago, 1975.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. S.P: Martins Fontes, 1991.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. S.P: Martins Fontes, 2003.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
--	--

Disciplina	Alfabetização Matemática e Numeramento
Carga horária	20h
Professor(a)	Andréa Silva Gino e Maria Imaculada de Souza M. Gonçalves
Ementa:	Concepções sobre o ensino de matemática e as tendências em Educação Matemática. Alfabetização matemática, numeramento e língua materna. Construção do conceito de número. Sistemas de Numeração. Operações básicas. Análise de erros e avaliação processual.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir e interpretar escritas numéricas em diferentes contextos. - Identificar os erros mais frequentes e elaborar estratégias de aprendizagem a partir de tais erros. - Analisar indicadores sobre o processo de ensino e aprendizagem em matemática. - Demonstrar a importância da matemática para qualquer processo educativo - Possibilitar o ensino e a aprendizagem da Matemática de forma lúdica e contextualizada.
Conteúdo Programático/	UNIDADE I – A Matemática e seu ensino 1.1. Tendências em Educação Matemática.

Temas	<p>1.2 Linguagem matemática e a apropriação do conceito de número. 1.3 O ensino de matemática na escola fundamental.</p> <p>UNIDADE II – Sistema de Numeração Decimal 2.1 Estudos dos Referenciais e Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática 2.2 Diretrizes Curriculares de Matemática 2.3 Pressupostos do Sistema de Numeração Decimal</p> <p>UNIDADE III – Avaliação do ensino 3.1 O erro como processo de aprendizagem 3.2 A avaliação processual 3.3 A aprendizagem em Matemática</p>
Metodologia	<p>Aulas teóricas: exposições dialogadas Seminários e debates Atividades grupais Práticas Pedagógicas: oficinas</p>
Formas de avaliação	<p>Exercícios avaliativos - valor 30 pontos Seminários - valor 30 pontos Trabalhos grupais - valor 40 pontos Frequência mínima exigida: 75%</p>
Recursos didáticos	<p>Vídeo, computador, projetor, pincel e quadro branco.</p>
Bibliografia	<p>CARRAHER, T. N. Aprender pensando. São Paulo: Vozes, 1984.</p> <p>CUBERES, Maria Teresa González, DUHALDE, Maria Helena. Encontros iniciais com a matemática. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.</p> <p>DANYLUK, Ocsana. Alfabetização matemática: o cotidiano da vida escolar. Caxias do Sul: Educs, 2002.</p> <p>FAYOL, Michel. Numeramento. Aquisição das competências matemáticas. SP: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papyrus, 1995.[Tradução: Reina^a de Assis].</p> <p>RANGEL, Ana Cristina S. Educação matemática e a construção do número pela criança: uma experiência na 1^a série em diferentes contextos sócio-econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>CARRAHER, T.N., CARRAHER, D.W., SCHLIEMANN, A.D.</p>

	<p>Na vida dez, na escola zero. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.</p> <p>_____. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>Z Aidan, Samira. A educação matemática em movimento. In: Presença Pedagógica, Belo Horizonte. v.3 (16), p. 65-73, jul./ago. 1997.</p> <p>Vídeo: PCN's. SEED/MEC.</p>
--	--

Disciplina	Letramento Digital
Carga horária	20h
Professor(a)	Maria Esperança de Paula e Luciano Andrade Ribeiro
Ementa:	Estudo da imagem como campo de conhecimento da linguagem visual e virtual.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar auxílios teóricos e práticos para se pensar sobre os atuais desafios do professor em relação à educação, à ciberinfância e ao letramento digital; - Repensar concepções e práticas pedagógicas dos docentes diante do letramento digital; - Identificar ações práticas aplicáveis à vivência dos alunos e dos educandários onde atuam.
Conteúdo Programático/ Temas	<ul style="list-style-type: none"> - Cibercultura - Impacto das novas tecnologias: o professor na era da cibercultura - Do letramento ao letramento digital - O papel do leitor e a evolução da escrita - Utilizando as novas tecnologias para dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem
Metodologia	<p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Criação de ambientes virtuais de discussão;</p> <p>Seminários temáticos;</p> <p>Apresentação de projeto didático com planejamento como apoio à aprendizagem dos discentes no contexto das práticas de letramento digital das crianças</p>

Formas de avaliação	Participação nos debates propostos: 10 pontos Atividade dialogada em espaço digital: 10 pontos Seminário de Leitura Compartilhada: 40 pontos Projeto Didático: 40 pontos Frequência mínima exigida: 75%
Recursos didáticos	Vídeo, computador, projetor, pincel e quadro branco.
Bibliografia	BUZATO, M.. Letramento digital abre portas para o conhecimento. EducaRede, 11 mar. Disponível em: Acesso em 12 outubro 2013. COSCARELLI, C. V; RIBEIRO (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedadógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Ed. 34, 1993. _____. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro : Lucerna, 2004.

Disciplina	Letramento Literário
Carga horária	20h
Professor(a)	Janayna Alves Brejo e Daniela Perri Bandeira
Ementa:	Estudo do conceito de letramento literário e de implicações teórico-metodológicas no contexto escolar.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as possibilidades e as especificidades do trabalho com livros literários; - Analisar demandas pedagógicas referentes ao ensino da literatura, sob a perspectiva do letramento literário; - Identificar e refletir sobre implicações teórico-práticas do trabalho com o letramento literário.
Conteúdo Programático/ Temas	UNIDADE 1 – Letramento literário: definição, práticas e contextos de trabalho 1.1 Letramento literário e o trabalho com a literatura em classes alfabetizadoras; 1.2 Técnicas de contação de história; 1.3 Usos e práticas do letramento na biblioteca escolar. 1.4 Literatura e diversidade. UNIDADE 2 – Especificidades do livro de literatura infantil e

	<p>juvenil</p> <p>2.1 Características e análise do discurso literário;</p> <p>2.2 O livro e sua materialidade: perigrafia do livro literário;</p> <p>2.3 A ilustração na literatura infantil e juvenil</p> <p>2.4 Gêneros literários: conto, poesia, fábula, apólogo e outros.</p>
Metodologia	<p>Aulas teóricas: exposições dialogadas</p> <p>Seminários e debates</p> <p>Atividades grupais</p> <p>Práticas Pedagógicas: oficinas</p>
Formas de avaliação	<p>Exercícios avaliativos - valor 30 pontos</p> <p>Seminários - valor 30 pontos</p> <p>Trabalhos grupais - valor 40 pontos</p> <p>Frequência mínima exigida: 75%</p>
Recursos didáticos	<p>Vídeo, computador, projetor, pincel e quadro branco.</p>
Bibliografia	<p>ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura. Coleção Paradidáticos. São Paulo: Editora Unesp, 2006.</p> <p>MORISSAWA, Mitsue. Os aspectos formais do livro. In: QUEIROZ, Sônia. Editoração, arte e técnica. Belo Horizonte, FALE/UFMG. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/editoracao2ed-site.pdf>.</p> <p>PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>SOARES, Magda. A escolarização da literatura infanto-juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy; BRINA, Heliana; MACHADO, Maria Zélia (orgs). A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil? São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.</p> <p>CADEMARTORI, Lígia. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>_____. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Editora Ática, 1997.</p>

<p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria & Prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>DOHME, Vânia. Técnicas de contar histórias. São Paulo: Informal, 2000.</p> <p>LAJOLO, Marisa. No reino do livro infantil. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). Os preferidos do público. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.</p> <p>_____. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Editora Ática, 1993.</p> <p>_____. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira. Leitura: prazer e saber. 1995. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/>. Acesso em: 10 jul. 2010.</p> <p>_____. A educação é um romance. Disponível em: <http://educaromance.blogspot.com/2010/03/educacao-e-um-romance.html>. Acesso em: 10 jul. 2010.</p> <p>MAGNANI, Maria do Rosário M. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A análise literária. 14ª edição. São Paulo: Cultrix, 2003.</p> <p>_____. Dicionário de termos literários. 12 ed. rev e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>PAIVA, Aparecida et al. No fim do século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>PERROTTI, Edmir. Confinamento cultural, infância e leitura. São Paulo: Summus, 1990.</p> <p>PIRES, Suyan Maria Ferreira. Amor romântico na literatura infantil: uma questão de gênero. Educ. rev., Curitiba, n. 35, 2009.</p>
--

Disciplina	Tópicos Especiais de Enriquecimento em Alfabetização e Letramentos
Carga horária	25h
Professor(a)	Jacqueline Gonçalves Danielle Lameirinhas Carvalhar Eliana Gonçalves
Ementa:	Estudo das contribuições de diferentes temáticas para a prática de Alfabetização e Letramentos, bem como para o desenvolvimento da monografia, na modalidade de seminários temáticos e/ou oficinas.
Objetivos	<p>Conhecer as contribuições de diferentes temáticas para a prática de alfabetização e letramento.</p> <p>Discutir acerca dos processos de apropriação da linguagem e das diversidades: lingüística, social e cultural, levando-se em consideração as dimensões histórica, política e racial.</p> <p>Refletir sobre os elementos da prática pedagógica e os processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na EJA.</p>
Conteúdo Programático/ Temas	Letramento e diversidade Avaliação na alfabetização Musicalização e alfabetização Os jogos e os processos de alfabetização
Metodologia	Aulas teóricas: exposições dialogadas Seminários e debates Atividades em grupo Práticas Pedagógicas: palestras e oficinas
Formas de avaliação	Exercícios avaliativos - valor 30 pontos Seminários - valor 30 pontos Trabalhos em grupo - valor 40 pontos Frequência mínima exigida: 75%
Recursos didáticos	Recursos audiovisuais
Bibliografia	ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012. BRAGANÇA, Marcela L, BALTAR, Marcos A. Novos estudos do letramento: conceitos, implicações metodológicas e silenciamentos. <i>Revista Imagens da Educação</i> , v. 6, n. 1, p. 3-12, 2016. BONAMINO, Alicia, COSCARELLI, Carla, CRESO, Franco. <i>Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB ao PISA</i>

	<p>STREET, Brian. <i>Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação</i>. Tradução: Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. O que é preciso saber para ler. In: MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos (Orgs.) <i>Diante das letras: a escrita na alfabetização</i>. Campinas, SP: Mercado das letras, 2001, p. 131-159.</p> <p>BRITO, Teca Alencar. <i>Música na educação infantil: proposta para formação integral do indivíduo</i>. 2 ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>_____. <i>A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam</i>. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006</p> <p>LINO, Dulcimarta Lemos. <i>Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também!</i> In: CUNHA, Suzana R. V. (org). <i>Cor, Som e Movimento. Cadernos Educação Infantil</i>. v. 8. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 62-63, 76-91.</p> <p>MURCIA, Juan Antonio Moreno (Org.). <i>Aprendizagem através do jogo</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. <i>Práticas Pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade</i>. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>ROXANE, R. (Org.) <i>A prática de linguagem em sala de aula</i>. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2000.</p>
--	---

Disciplina	Seminário Integrado de Pesquisas - SIP
Carga horária	20h
Professor(a)	Orientadores de Monografia e professor de metodologia de pesquisa
Ementa:	Análise e discussão de contribuições das diferentes áreas na produção do trabalho monográfico. Integração e aplicação de conhecimentos interdisciplinares, para orientação da produção do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.
Objetivos	Integrar o conhecimento de múltiplos letramentos e da metodologia do trabalho científico para a produção do trabalho monográfico na área da alfabetização
Conteúdo Programático/	Seminário Integrado 1. Seminário Integrado 2

Temas	Seminário Integrado 3 Seminário Integrado 4.
Metodologia	Seminários Integrados Discussão das Pesquisas em desenvolvimento
Formas de avaliação	Elaboração de resenhas sobre o problema da pesquisa Apresentação dos estágios de desenvolvimento da pesquisa – marco teórico, coleta de dados e análises
Recursos didáticos	Computador, data show, vídeo
Bibliografia	<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</i>. 2.ed. São Paulo:Pioneira, 1999.</p> <p>ANDRE, Marli. <i>Etnografia da prática escolar</i>. 3.ed. Campinas: Papirus,1995.</p> <p>BOOTH, W.C.; COLOMBO, G.G.; WILLIAMS, J.M. <i>A arte da pesquisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Zaia. <i>Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos</i>. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber (Org.). <i>Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação</i>. Porto Alegre: DP&A Editora, 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani. <i>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</i>. Campinas: Papirus, 1993.</p> <p>FLICK, Uwe. Dados verbais. In: _____. <i>Introdução à pesquisa qualitativa</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 141-179, 194-200.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas</i>. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. <i>Pesquisa no/do cotidiano das escolas: Sobre rede de saberes</i>, Rio de Janeiro, DP&A , 2001.</p>

TEMA-DISCIPLINA	LETRAMENTO ACADÊMICO	
PÓS-GRADUAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL
“lato-sensu”	20 h/a	5h/a
PROFESSOR: Luciano Andrade Ribeiro e Júlio Machado e		
EMENTA: Estudo de conceitos de letramento acadêmico e gêneros textuais/ discursivos da esfera acadêmica; das dimensões intrassubjetivas e intersubjetivas dos atos de ler e de escrever; das implicações de práticas de leitura e práticas de produção textual na universidade. Desenvolvimento		

de processos de leitura e análise de textos acadêmicos.

OBJETIVOS

- Compreender as características de diferentes gêneros acadêmicos;
- Desenvolver habilidades de ler e de escrever textos acadêmicos;
- Adquirir conhecimentos teóricos sobre o letramento acadêmico;
- Refletir sobre o aprendizado pessoal da escrita acadêmica

CONTEÚDO DO PROGRAMA

UNIDADE 1 – Letramento Acadêmico: definição, contextualização e implicações

- 1.1. As práticas de leitura e escrita na universidade a partir do dimensionamento dos conceitos de letramento/letramento acadêmico;
- 1.2. Reflexões teóricas sobre gêneros textuais acadêmicos.

UNIDADE 2 – Leitura e produção de texto acadêmico

- 2.1 Esquema
- 2.2 Fichamento / Fichas de estudo;
- 2.3 Resumo
- 2.4 Resenha;
- 2.5 Artigo científico

METODOLOGIA

- Aulas expositivas participativas
- Seminários
- Oficina de leitura
- Oficina de produção de texto

AVALIAÇÃO

- Oficina de produção de texto - atividade avaliativa individual e em grupo: 30 pontos
- Oficina de leitura - atividade avaliativa em grupo: 30 pontos.

- Seminários: 40 pontos.
- Frequência mínima exigida: 75%

ESTRUTURA DE APOIO/RECURSOS DIDÁTICOS:

Vídeo, computador, data-show, pincel e quadro branco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1993.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, v.10, n.4, p.357-369, 2011.

FISCHER, Adriana. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, v. 30, n. 2, p.177-187, 2008.

FISCHER, Adriana; PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n.2, p. 569-599, jul./dez. 2010.

KOMESU, Fabiana. Letramentos acadêmicos e multimodalidade em contexto de EaD semipresencial. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 75-90, 1º sem. 2012.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée. A importância do conceito de gêneros discursivos no ensino de redação acadêmica. *Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem*. São Paulo, v. 8, p. 119-128, 1999.

MOTTA-ROTH, Désirée. Escrevendo no contexto: contribuições da LSF para o ensino de redação acadêmica. In: *33rd International Systemic Functional Congress-LAEL/PUCSP*. 2006. Proceedings of the 33rd International Systemic Functional Congress (PUCSP, São Paulo, Brazil). p.828-860. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/40acd_mottaroth_828a860.pdf>. Acesso em: 05 set. 2015.

MOTTA-ROTH, Désirée. Escrita, gêneros acadêmicos e construção do conhecimento. *Letras*,

Santa Maria, v. 17, p. 93-110, dez. 1998.

MATENCIO, Maria de Lourdes M. Atividades de (re) textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2º sem. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLINO, Paula. Alfabetización académica: un cambio necesario, algunas alternativas posibles. *Educere*, Mérida, año 6, n. 20, p.409-420, enero-febrero-marzo 2003.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

PERROTA, C. *Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

POSSENTI, Sírio. Sobre linguagem científica e linguagem comum. In: POSSENTI, Sírio. *Os limites do discurso*. Curitiba: Criar Edições, 2002, p. 235-252.

RAMOS, Flávia Brocchetto; ESPEIORIN, Vânia Marta. Letramento acadêmico: leitura e escrita na universidade: entrevista com David Russell. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 241-247, maio/ago. 2009

Disciplina	Prática coordenada: laboratório e intervenção em leitura e escrita
Carga horária	30h
Professor(a)	Camila Jardim Meira e Ivana de Oliveira Carvalho
Ementa:	Aplicação de práticas/ usos de multiletramentos, em laboratórios de alfabetização e orientação das intervenções pedagógicas em Leitura e Escrita, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos – EJA.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar, analisar as abordagens contemporâneas predominantes em alfabetização e letramentos e as implicações decorrentes para o planejamento da prática em leitura e escrita. - Planejar e desenvolver laboratório (oficina) de alfabetização e/ou um projeto de intervenção pedagógica em “Leitura e Escrita”.
Conteúdo Programático/ Temas	<p>UNIDADE 1 – Prática de Alfabetização</p> <p>1.1 A prática da Leitura e Escrita na escola fundamental.</p> <p>UNIDADE 2 – Prática de Letramentos</p> <p>2.1 O uso e a prática dos diferentes Letramentos em espaços</p>

	escolares e não escolares.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Método de trabalho independente (tarefa preparatória, tarefa de assimilação do conteúdo, tarefa de elaboração pessoal). - Método de elaboração conjunta (professor/a e alunos). - Atividades especiais – Projeto de Intervenção (estudo do meio, planejamento, execução, exploração dos resultados e avaliação).
Formas de avaliação	<p>Estudo e participação - valor 30 pontos</p> <p>Elaboração do portfólio - valor 30 pontos</p> <p>Elaboração e apresentação do projeto- valor 40 pontos</p> <p>Frequência mínima exigida: 75%</p>
Recursos didáticos	Vídeo, computador, projetor, pincel e quadro branco.
Bibliografia	<p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BURIOLA, Marta A. Feiten. Estágio Supervisionado. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>CARVALHO, Renata Pimentel de; BRAGA, Rita de cássia; PENIDO, Sônia. O papel do estágio no processo de formação em psicopedagogia. Belo Horizonte, 2004.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieiri. A prática de ensino: e o estágio supervisionado. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>PAULINO, Graça; WALTY, Ivete et al. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato, 2001. (Série educador em formação).</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa – Primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.</p> <p>CLAVER, Ronald. Escrever com prazer – oficina de produção de textos. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.</p> <p>COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2 ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p>

ANEXO 11 - PLANILHA DE CUSTOS